Segunda Epístola aos Coríntios

- Prólogo
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4
- Capítulo 5
- Capítulo 6
- Capítulo 7
- Capítulo 8
- Capítulo 9
- Capítulo 10
- Capítulo 11
- Capítulo 12
- Capítulo 13

Prólogo

Paulo escreve de novo esta Epístola aos coríntios, dos quais havia corrigido suficientemente alguns pela primeira Epístola; mas alguns deles ainda estavam oprimidos por este erro: preferiam os falsos doutores a Paulo, acusando Paulo da simplicidade de sua linguagem, exaltando os falsos apóstolos na sabedoria carnal. Por isso nesta Epístola também se demora bastante em deprimir os falsos doutores e em recomendar o seu apostolado; antes de tudo, aconselhando no bem os que eram justos entre os coríntios, quer os que agora haviam sido bem corrigidos pela Epístola de Paulo, quer os que perseveraram desde o princípio da fé recebida; estes, com efeito, sofriam muito de irmãos perversos, que aqueles falsos apóstolos incitavam contra os santos. E, consolando indistintamente todos os bons, a respeito daquele que nominalmente repreendera, por ter presumido tomar a mulher do pai, porque soube que foi bem corrigido, dá preceito singular, para que fosse restituído à Igreja, da qual suportou humildemente ter-se alienado por causa do pecado. Quanto às coletas também, de que lhes havia escrito na primeira Epístola, trata nesta mais amplamente, para que, os que haviam abusado da breve admoestação, com a admoestação repetida e mais prolongada sobre o mesmo não ousem desprezar. Nesta Epístola, a matéria são os próprios coríntios, corrigidos ou não corrigidos: trata deles consolando os bons, para que não desfaleçam nas adversidades, mas, pela paciência das tribulações, progridam à porfia no aumento das virtudes; aos não corrigidos, porém, censura o erro e o pecado, com a intenção, tida em ambos, de reduzir a diversidade deles a certa unidade, a saber, para que tanto os bons progridam para o melhor, quanto os maus, afastando-se do seu erro, sigam os bons por salutar imitação.

Capítulo 1

> Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à Igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia. Graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que possamos nós também consolar os que estão em qualquer aflição, pela exortação com que nós mesmos somos exortados por Deus. Porque, assim como abundam em nós os sofrimentos de Cristo, assim também, por Cristo, abunda a nossa consolação. Se somos atribulados, é para a vossa exortação e salvação; se somos consolados, é para a vossa consolação; se somos exortados, é para a vossa exortação e salvação, que opera a tolerância dos mesmos sofrimentos que nós também padecemos; de modo que a nossa esperança a vosso respeito é firme, sabendo que, assim como sois companheiros nos sofrimentos, assim o sereis também na consolação. Pois não queremos que ignoreis, irmãos, a tribulação que nos sobreveio na Ásia, porque fomos sobrecarregados além da medida, acima das nossas forças, a ponto de nos causar tédio até o viver. Mas em nós mesmos tivemos a resposta da morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos; ele nos livrou de tão grandes perigos e nos livra; nele esperamos que ainda nos livrará, ajudando-nos também vós com a oração por nós; para que, da parte de muitas pessoas, pelo dom que nos foi concedido, sejam dadas por muitos graças por nós. Pois a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que na simplicidade do coração e na sinceridade de Deus, e não na sabedoria carnal, mas na graça de Deus, nos temos comportado neste mundo, e mais abundantemente para convosco. Pois não vos escrevemos outras coisas além das que lestes e conheceis. Espero que até o fim conhecereis, como já em parte nos conhecestes, que somos a vossa glória, assim como vós sois a nossa, no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. E com esta confiança quis primeiro ir ter convosco, para que tivésseis uma segunda graça; e passar por vós à Macedônia, e da Macedônia vir de novo a vós, e por vós ser encaminhado para a Judeia. Tendo, pois, querido isto, porventura usei de leviandade? Ou o que projeto, projeto-o segundo a carne, de modo que em mim haja o Sim e o Não? Deus é fiel, e a nossa palavra que vos foi dirigida não é Sim e Não. Pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, por mim, Silvano e Timóteo, não foi Sim e Não, mas nele houve Sim. Pois todas as promessas de Deus nele são Sim; por isso, por ele também dizemos Amém a Deus, para nossa glória. Aquele que nos confirma convosco em Cristo e que nos ungiu é Deus; ele também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos

> corações. Eu, porém, invoco a Deus por testemunha sobre a minha alma, de que, para vos poupar, não fui mais a Corinto; não que dominemos a vossa fé, mas somos colaboradores da vossa alegria; pois estais firmes na fé.

Comentário

Segundo o seu costume antepõe a saudação, dizendo: *Paulo* (nome que é tanto de humildade quanto de autoridade), Paulo, digo, *apóstolo*, isto é, enviado *de Cristo Jesus*, anuncia, com efeito, a glória de Cristo; apóstolo, digo, não por temerária presunção como os falsos apóstolos, mas *pela vontade*, isto é, pelo beneplácito de Deus; e com ele *o irmão Timóteo*, isto é, cooperador na obra de Cristo — põe por isso Timóteo, por quem enviara a primeira Epístola, para que saibam que lhe são conhecidas todas as coisas que entre eles se fazem —; Paulo, digo, e Timóteo escrevem *à Igreja*, isto é, à convocação dos fiéis; à Igreja, digo, *de Deus*, isto é, na qual a graça de Deus opera, e não os méritos dos doutores, como os falsos apóstolos se gloriam; à Igreja, digo, *que está em Corinto* (aos coríntios, com efeito, escreve à Igreja) *com todos*, isto é, e a todos *os santos*, isto é, santificados no batismo por Cristo; com todos, digo, *que estão em toda a Acaia*; como se dissesse: à Igreja de Corinto e a todas as Igrejas a ela sujeitas; Acaia, com efeito, diz-se a província em que estava situada a metrópole Corinto. *A vós*, coríntios, *seja graça*: aos que pecaram, segunda remissão; aos que foram bem corrigidos, ou que depois da fé recebida não pecaram, perseverança da graça bem guardada; *e* (isto é, a saber) *paz*, isto é, boa tranquilidade de ânimo, *da parte de Deus*, que pode, *nosso Pai*, que tem para conosco afeto piedoso, *e do Senhor Jesus Cristo*, que igualmente pode e quer, porque salvar-nos é o seu ofício.

Agora, antes de tudo, dá graças a Deus pela perseverança dos que não haviam caído e pela correção dos que, desprezado o erro, se haviam bem emendado; e consola-os com o seu exemplo, para que sejam fortes nas adversidades, quaisquer que lhes convenha padecer, dizendo: porque vos vejo trabalhar na fé de Cristo, daí dando graças, digo: *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo*: é seu Deus, enquanto Cristo foi homem; é Pai de Cristo, segundo a Deidade em que o Filho é igual ao Pai: ele mesmo, contudo, tem princípio do Pai, não o Pai dele. Se ele é Pai de Jesus Cristo, como nós somos filhos de Cristo, assim temos por Cristo a Deus por Pai. Os dois ditos, Deus e Pai, dizem respeito a Cristo; os dois mesmos que seguem dizem respeito aos homens: bendito seja também aquele que é Deus e Pai de Cristo, é também *Pai das misericórdias* — podendo dizer "doador das misericórdias", disse "Pai", para mostrar que é doador e que, por afeto paterno, nos dá os bens —; Pai, digo, das misericórdias, *e Deus de toda consolação*. Misericórdias dizem-se todos os dons de Deus, quer dados nas adversidades, quer nas prosperidades; consolação, porém, diz-se somente onde houve desolação. Poderia também dizer, se quisesse, Pai da consolação e Deus das misericórdias, e seria o mesmo. Deus, digo, de consolação não imperfeita, mas *de toda*, isto é, perfeita: em tudo o que somos desolados, Deus tem poder e está à mão para nos consolar.

Porque a consolação lhes era agora mais oportuna, por isso se demora mais nos bens da consolação, dizendo: *Deus nos consola*, a mim e aos meus condiscípulos, *em toda a nossa*

tribulação, que padecemos, e não numa só, mas em toda — onde quer que sejamos atribulados, com efeito, fácil ou difícil segundo o modo da tribulação, está à mão o remédio do consolador —; consola, digo, não só para nos libertar, mas também *para que possamos nós também*, os que somos atribulados, *consolar os que* agora parecíamos desolados, tanto pelo exemplo da nossa paciência quanto pela exortação da palavra; consolar, digo, *os que estão em qualquer aflição*, de tribulações; e não em uma só, mas em toda aflição interior ou exterior, podemos consolá-los *pela exortação*. Poderia dizer "pela consolação", mas, para mostrar que não somos simplesmente consolados, mas também feitos mais fortes, diz "pela exortação com que os outros santos e nós mesmos somos exortados por Deus", para que, vendo Deus presente a nós na tribulação, em nada duvidemos de irromper em quaisquer tormentos, e convidemos os outros ao exemplo e virtude da paciência, por palavra e exemplo.

E na verdade somos exortados por Deus; *porque, assim como abundam em nós os sofrimentos de Cristo*, isto é, os que suportamos, ou pelo nome de Cristo, ou por exemplo de Cristo, padecidos por nós; assim como, com efeito, os sofrimentos abundam em nós, assim copiosamente abunda também a nossa consolação, por Cristo que nos consola; ou então, por Cristo, porque somos consolados pelo exemplo de sua paciência. E tudo o que padecemos, e quando somos consolados, isto não é só por nós, mas também para a vossa instrução; *se somos atribulados*, isto se faz para a *vossa exortação*, para que sejais fortes em padecer as tribulações, e assim *para a salvação* eterna a ter; *se somos consolados*, isto se faz para a vossa consolação, para que saibais que sereis igualmente consolados por Deus na tribulação, e assim para a futura salvação a ter; *se somos exortados*: tudo isto se faz para a vossa exortação, para que, pelo nosso exemplo e doutrina, sejais exortados ao melhor, e assim para a salvação a vós. Deve-se ver que estas palavras, "somos atribulados, somos consolados, somos exortados", leem-se aqui em sentido passivo.

Na verdade tudo por vós, porque *a tribulação, a consolação e a exortação operam em vós, pela nossa palavra e exemplo, a tolerância dos mesmos sofrimentos que nós também padecemos*, nós que somos de tanta autoridade junto a Deus: não vos admireis, portanto, se Deus permite que vós, inferiores, sejais vexados. Opera em vós a tolerância, *de modo que a nossa esperança*, tida *a vosso respeito*, com que esperamos que perseverareis no bem e alcançareis a salvação eterna, *seja firme* , isto é, permanente e robustecida pela verdade da virtude. Não diz "de vós", mas "a vosso respeito", para mostrar que a sua caridade está afetuosamente solícita pelo bem deles. Padecemos, digo, *sabendo que, assim como sois companheiros* — não digo participantes — *nos sofrimentos, assim o sereis também na consolação*, que esperamos futura para nós e para vós na glória: e por chamá-los companheiros, anima muito à paciência.

Por esta ocasião, porque começou a falar dos sofrimentos, passa a enumerar as dificuldades que padeceu na Ásia; faz isto para que os coríntios não pudessem objetar: com o teu exemplo, Paulo, nos provocas a suportar tribulações, tu que talvez nunca tenhas sido atribulado tão gravemente como nós. A letra liga-se assim: digo bem "padecemos"; *pois fomos sobrecarregados além da medida na Ásia.* Mas antes de o dizer, antepõe por que querem que tudo o que vai dizer diga respeito a eles: fomos sobrecarregados, sim; e *não queremos que ignoreis, irmãos, a tribulação que nos sobreveio na Ásia* — ali, com efeito, em Éfeso, porque libertou uma jovem que tinha espírito pitônico e assim tirou aos senhores dela o lucro que tinham da adivinhação da jovem, por instigação deles toda a cidade se precipitou sobre ele; e, querendo ele dar razão, clamavam para que não fosse ouvido: Grande é a Diana dos efésios; e ali o afligiram com tantos açoites que na

praça foi deixado como morto —; isto, digo, não quero que ignoreis, *porque ali em Éfeso fomos sobrecarregados além da medida* das tribulações anteriores, *acima das nossas forças humanas*; a virtude do homem, com efeito, não poderia padecer tanto. Assim fomos sobrecarregados *a ponto de nos causar tédio*, não digo o sofrer, mas *até o viver*: e não só nos causou tédio viver, mas *também nós mesmos tivemos em nós*, isto é, em nossa alma, *a resposta da morte*; porque, consultando a nossa alma sobre se por acaso escaparíamos vivos, respondia-nos a morte.

Para que, por dizer "causava-nos tédio viver nos tormentos", não se julgasse que contradiz o que diz: "Deus nos consola em toda a nossa tribulação", contra isto diz: fomos sobrecarregados até o tédio da vida e a resposta da morte *para que não confiássemos em nós*, isto é, para que nada atribuíssemos às nossas forças, *mas só em Deus*, que *ressuscita os mortos*; livrou-me, com efeito, da morte, isto é, daquilo por que outro homem morreria; *ele que também frequentemente nos livrou de tão grandes perigos* que padecemos: *nele*, obrando bem, *esperamos que, como outrora, assim também no futuro ainda nos livrará*, ajudando-nos nesta libertação os outros fiéis e vós *com a oração*, isto é, pela oração feita por nós; ajudando-nos, digo, de modo que por muitos ajudantes sejam dadas a Deus graças por nós; graças, digo, *pelo dom* que nos foi concedido, isto é, pela paciência, pela esperança e por todo bom dom que há em nós; sejam dadas, digo, *da parte de muitas pessoas*, isto é, *de pessoas de muitas faces*, isto é, de pessoas variadas na multiforme face das virtudes. Assim como o homem se distingue de outro pela face, assim na Igreja este se distingue de outro como pela face na humildade, e outro por aquele na paciência, e assim os membros da Igreja têm faces distintas, diversas virtudes. De pessoas de muitas faces, isto é, distintas pela variedade das virtudes, sejam dadas graças a Deus por nós. Ou assim: de pessoas de muitas faces, isto é, da diversidade de idades e sexo: chamando pessoas de muitas faces os meninos, jovens e demais idades de ambos os sexos. Ou assim: sejam dadas por nós graças do dom que está em nós; sejam dadas, digo, por muitos; e o que digo "por muitos" é "de pessoas de muitas faces". Pelo que diz, "ajudando-nos vós por nós", bastante os recomenda e atrai a si, a quem estima tanto que são dignos de interceder pelo Apóstolo; nestas palavras, com efeito, os iguala a si.

Até aqui consolou os perfeitos dentre os coríntios; aqui parece passar àqueles que, ainda não bastante corrigidos, aderiam aos falsos mestres, lembrando aqui quão dignamente se portou entre eles e como em nada lhes foi pesado, de quem nem sequer recebeu os víveres, dizendo: é digno que deis graças por nós; *pois nós nos comportamos entre vós na simplicidade e na sinceridade.* Mas antes de o dizer, antepõe o testemunho desta coisa, dizendo: embora vós negueis que nos comportamos bem entre vós, não me importo; *pois a nossa glória é esta*, isto é, nisto muito me glorio da pureza da minha conduta, tendo *o testemunho da nossa consciência*; a consciência, com efeito, me é testemunha de que *na simplicidade*, não para vos defraudar de vossos bens, como os falsos apóstolos, mas na simplicidade, nada recebendo de vós, *e na sinceridade de Deus*, isto é, na pureza da fé, não misturando, como eles, o falso com o verdadeiro, *e não na sabedoria carnal*; não aderi, com efeito, às doutrinas carnais, como eles; mas *na graça de Deus*, isto é, engrandecendo a graça de Deus, da qual vem todo o bem, e nada da sabedoria carnal; na graça, digo, de Deus, *nos temos comportado neste mundo*; *mais abundantemente, porém, nos comportamos para convosco*, entre quem suportei coisas maiores, nada recebendo de vós, para não perder a autoridade de vos arguir.

Diriam os coríntios: Paulo faz aqui memória de sua conduta para receber multiplicado o que outrora não recebeu. Contra isto Paulo: não julgueis que eu recordo a minha conduta entre vós com a intenção de receber de vós; *pois não vos escrevemos outras coisas nesta Epístola além das que lestes* na primeira Epístola, na qual escrevi que nada receberia de vós; nem escrevemos agora outras coisas além das que *conhecestes* de nós, enquanto estivemos convosco, nada recebendo de vós, mas vivendo do trabalho das mãos. E, como então conhecestes, assim espero que *até o fim conhecereis* que nada recebo de vós, como já conhecestes também a nós permanecendo entre vós; conhecestes, digo, *em parte*, isto é, segundo a obra que víeis por fora, mas a outra parte, isto é, a vontade, ignoráveis. Por isso quis ser conhecido por vós tal, a saber, nada recebendo de vós, *porque somos a vossa glória, assim como vós sois a nossa*, isto é, porque quis gloriar-me na vossa obediência e que vós vos gloriásseis na nossa doutrina: glória que certamente não seria, se vos pesasse, recebendo de vós bens temporais; preferiríeis, com efeito, repelir o Doutor a sustentá-lo: glória que me aparecerá de vós e a vós de mim *no dia de nosso Senhor Jesus Cristo*, quando vós, pela obediência exibida, eu, pela doutrina, seremos remunerados.

Passa de novo a outro assunto; aqueles, com efeito, o acusavam de leviandade, porque na primeira Epístola dissera que iria a eles e não fora; de mentira, porém, não podiam arguí-lo, pois dissera: irei, se o Senhor permitir. A letra liga-se assim: *e com esta confiança*, ou porque me comportei simples e sinceramente entre vós, ou porque vós sois a minha glória, eu a vossa; com esta, digo, confiança *quis ir ter convosco*; antes queria, mas agora não quero: queria certamente então, *para que, pela minha vinda, tivésseis uma segunda graça*, isto é, porque pecastes depois do batismo, para segunda remissão; *e* queria *passar por vós à Macedônia, e da Macedônia*, voltando, *de novo queria vir a vós, e por vós queria ser encaminhado para a Judeia*: e porque assim antes quis, *tendo, pois, querido isto*, isto é, ir a vós, *porventura usei de leviandade*, porque não fui como antes quis? *Ou, por não ter ido, o que projeto, projeto-o segundo a carne*, isto é, projeto proveito carnal, a ponto de ter deixado de ir porque nada esperasse receber de vós? *Projeto*, digo, *segundo a carne, de modo que em mim haja Sim e Não*, isto é, afirmação e negação do mesmo? Que em mim não haja Sim e Não aparece naquele discurso que foi o nosso discurso entre vós quando estive presente entre vós; porque naquele discurso então proferido não houve Sim e Não, isto é, afirmação e negação do mesmo: e que assim seja, sabe-o *Deus*, que é fiel e veraz. Ou de outro modo: na verdade em mim não houve Sim e Não; porque Deus é fiel, isto é, veraz; como Deus prometeu dar doutores da verdade, se me instituiu doutor da falsidade, certamente é réu de mentira. E que Deus seja fiel prometendo doutores da verdade aparece nisto: porque o nosso discurso que foi entre vós, naquele discurso não houve Sim e Não. Na verdade Deus é fiel; *pois o Filho de Deus, Jesus Cristo*, que Cristo foi pregado entre vós por nós, a saber, *por mim, Silvano e Timóteo*; naquele Cristo não houve Sim e Não, isto é, afirmação e negação do mesmo, *mas nele houve sempre Sim*, isto é, verdade, quer negando, quer afirmando. Na verdade nele não houve Sim e Não; *pois todas as promessas de Deus Pai*, quantas sejam, *nele são Sim*, isto é, verdadeiras e cumpridas. Ou ainda igualmente: e porque pelo Cristo foram cumpridas as promessas de Deus Pai, nele são Sim, isto é, verdadeiras e cumpridas as promessas de Deus; *por isso, por ele* mesmo, Cristo, *dizemos também Amém*, isto é, assim cumprido como prometido; e tudo isto *a Deus*, isto é, para a glória de Deus, *e para nossa glória*, porque pela verdade de Deus se comprova a nossa verdade. Embora eu diga "para nossa glória", a glória, contudo, não é devida a nós, mas a Deus; *Deus que nos confirma convosco*, para que a verdade esteja em vós, e isto *em Cristo*; Deus que *nos ungiu* com o óleo da santificação no batismo; que *também nos selou*, isto é, deu sinal de distinção dos outros, a saber, deu-nos virtudes; que *também deu o penhor do Espírito*, isto é, o

Espírito Santo, para ser para nós arras da glória futura; Espírito que deu *em nossos corações* como habitante contínuo: e, estando o Espírito Santo em nós, não se deve crer que tenha havido em nós leviandade ou mentira.

Depois de se escusar de que nem por leviandade nem pensando segundo a carne deixou de ir a eles, acrescenta a causa por que não foi, dizendo: não deixei de ir por leviandade ou por pensar carnalmente, mas *para vos poupar não fui*; e para que acrediteis que para vos poupar não fui, *invoco a Deus por testemunha* disto — os maus, negligentes em ofender a Deus, não se importariam muito de invocar a Deus como testemunha de falsidade; mas Paulo, que se pusera todo em Deus, não presumiria fazer Deus testemunha de coisa que não julgasse verdadeira; agindo de outro modo, com efeito, arguiria Deus de mentira —; invoco certamente a Deus por testemunha, não só *contra o corpo*, de modo que, se eu mentir, me puna só no corpo, mas também *sobre*, isto é, contra *a minha alma*, para que a perca com o corpo, se faço Deus testemunha de mentira. Por isso invoco a Deus por testemunha, *de que, para vos poupar*, isto é, para mais comodamente vos poupar, *não fui mais a Corinto*, isto é, além da primeira vez.

Antes de dizer em que lhes poupou, não indo, determina aqui o que diz "poupando"; os coríntios, com efeito, espreitando suas palavras, diriam: dizes que nos poupaste, como se tivesses poder régio de nos coagir por tua vontade. Não digo "poupando" porque *dominemos a vossa fé*; a fé, com efeito, é coisa voluntária, que não se coage por necessidade de domínio. Diz-se dominar naqueles poderes em que o filho sucede ao pai por uso necessário; mas nos prelados da Igreja (mesmo nos seculares que presidem não por lei de sucessão, mas por eleição) deve dizer-se antes servidão do que domínio; por isso diz: *não dominamos a vossa fé*, mas *somos colaboradores*, não cessando de orar a Deus pela vossa correção; colaboradores, digo, *da vossa alegria*; naquilo, com efeito, vos ajudamos de que haveis de ter alegria permanente; por isso nos deveis obedecer. Na verdade não vos dominamos; *pois estais firmes na fé*, que é coisa de vontade, não de necessidade, se estais firmes.

Capítulo 2

> Resolvi, pois, comigo mesmo não ir de novo a vós em tristeza. Porque, se eu vos entristeço, quem me alegrará, senão aquele que é entristecido por mim? E isto mesmo vos escrevi, para que, quando eu for, não tenha tristeza sobre tristeza da parte daqueles de quem eu devia receber alegria; confiando em todos vós que a minha alegria é a de todos vós. Pois vos escrevi com muita tribulação e angústia de coração, por entre muitas lágrimas, não para vos entristecer, mas para que saibais quão abundante é a caridade que tenho por vós. Se alguém, porém, causou tristeza, não a causou a mim, mas, em parte, a todos vós, para não vos sobrecarregar a todos. Basta a tal pessoa esta repreensão feita por muitos; de modo que, ao contrário, mais lhe perdoeis e o consoleis, para que não suceda que tal pessoa seja absorvida por tristeza ainda maior. Por isso vos rogo que confirmeis para com ele a caridade. Pois também por isto vos escrevi, para conhecer a vossa prova, se sois obedientes em tudo. A quem perdoais alguma coisa, também eu perdoo; pois o que eu perdoei, se algo perdoei, foi por vossa causa, na pessoa de Cristo, para não sermos enganados por Satanás; pois não ignoramos os seus desígnios. Quando cheguei a Trôade para pregar o Evangelho de Cristo, e me foi aberta uma porta no Senhor, não tive repouso para o meu espírito, por não ter encontrado Tito, meu irmão; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia. Graças, porém, a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo Jesus, e por nós manifesta em todo lugar o odor do seu conhecimento; pois somos para Deus o bom odor de Cristo, entre os que se salvam e entre os que perecem: para uns, odor de morte para a morte; para outros, odor de vida para a vida. E para estas coisas, quem é idôneo? Pois não somos como muitos, que adulteram a palavra de Deus, mas falamos com sinceridade, como da parte de Deus, diante de Deus, em Cristo.

Comentário

Depois de ter determinado o que quis dizer com "poupando", determina em que poupou, dizendo: eu não fui a Corinto, mas *resolvi comigo mesmo isto mesmo* que na primeira Epístola decidira; resolvi, digo, comigo mesmo, não por precipitação de sentença inconsiderada, mas ponderando diligentemente em mim, resolvi por conselho *não ir de novo a vós em tristeza*, isto é, para vos entristecer. Diz "de novo" porque na primeira Epístola viera entristecê-los, pois haviam caído em pecado, se não presencialmente, ao menos por Epístola. Ou assim: eu já viera uma vez, mas por isso não quis vir de novo, para que a minha vinda não vos fosse em tristeza. Por isso Paulo não

quis vir, porque, se estivesse presente, convinha que afastasse da Igreja os impenitentes pela severidade do juízo; porque, presente, não poderia usar de tanta lenidade, vendo os males deles, quanta temperança usa para com eles por Epístola; e assim aconteceria este mal: que, quando devia chamá-los à unidade da Igreja, antes, pelo rigor da justiça, separaria uns dos outros aqueles que, ausente, pela lenidade da misericórdia poderia chamar à unidade; o que certamente fez. Por isso não quis vir de novo, *porque, se eu vos entristeço* de qualquer modo, *quem me alegrará* entre vós, *senão aquele que é entristecido por mim*, isto é, segundo a minha vontade, para que, entristecido do pecado, se arrependa? Se eu viesse, não aconteceria que alguém me alegrasse deste modo; estando eu presente, com efeito, o rigor da justiça mais vos atemorizaria do que persuadiria à penitência. Insinua também isto, como se dissesse: por Deus certamente deveríeis arrepender-vos e, omitindo isto, por esta só causa: alegrardes a mim, vosso doutor.

E isto mesmo, a saber, para que, indo em tristeza, não achasse ninguém que me alegrasse, *vos escrevi*, para que, quando eu for presencialmente, *não tenha tristeza sobre tristeza.* Terei certamente esta espécie de tristeza, ouvindo que pecastes, em segundo lugar, se, indo, vos achar incorrigidos; e para vos achar corrigidos, escrevo agora que só me alegro naquele que se entristece para a penitência. Tristeza, digo, *terei* de vós incorrigidos, *de quem devia* agora em primeiro lugar *receber alegria*, bem corrigidos. E na verdade me alegrarei como convinha; *pois estou confiante em todos vós* de que me alegrarei com a vossa correção, porque, enquanto estava convosco, *a minha alegria era a de todos vós*; porque, assim que me víeis alegre, mesmo sem entender a coisa de que me alegrava, com piedoso afeto vos alegráveis comigo; e por isso confio que na verdade me alegrarei por vós corrigidos. Ou assim: estou confiante em vós, porque a minha alegria é a de todos vós, isto é, que a alegria futura que espero, para que sejais dignos de ter, peço a Deus, e confio que a tereis. Por isso diz "confiando em todos", para que os que pecam não julguem que Paulo desconfia de sua salvação.

Porque disse: "terei tristeza sobre tristeza", dir-me-iam: tiveste tristeza? Certamente tive; *pois vos escrevi com muita tribulação* do corpo, jejuando, vigiando, para que Deus vos poupasse; e *com muita angústia de coração*, solícito da vossa salvação, vos escrevi, afligindo-me *por entre muitas lágrimas.* Nem por isso lembro ter sido atribulado e angustiado para que vos entristeçais comigo; *mas para que saibais quão grande caridade tenho para com todos*; caridade, digo, *mais abundantemente* mostrada *em vós*, entre os quais permaneci por mais tempo e, nada recebendo de vós, vivi do trabalho das mãos. Mostrada a causa por que não foi a eles, causa idônea à persuasão da correção, acrescenta sobre aquele que mandara separar da Igreja em outra Epístola, porque tomara a mulher do pai; cuja penitência, porque ouviu ser digna de indulgência, escreve à Igreja dos coríntios que o recebam, sabendo que Paulo lhe perdoou. A letra liga-se assim: não quero que vos entristeçais; *mas se alguém me entristeceu*, como aquele que tomou a mulher do pai, *não me entristeceu só a mim, mas a vós*; e isto *em parte*, não todos, com efeito, vos entristecestes, mas só os bons se condoeram do irmão que pecava; *em parte* digo por isso, *para não vos sobrecarregar a todos*, isto é, indigno é impor este fardo a todos vós, de que não vos compadecêsseis do irmão: diz isto, porém, ironicamente, por causa daqueles que se ensoberbeceram da queda do irmão, de quem deviam condoer-se. Ou assim: não me entristeceu só a mim, mas a vós em parte, isto é, segundo a parte dos bons; e excetuo esta parte, para não sobrecarregar a todos vós quanto ao desprezo do irmão que pecava; alguns de vós, com efeito, como era justo, condoeram-se.

Daquele, porém, que me entristeceu e a vós, sabei que *basta a tal pessoa*, isto é, de tão grande fragilidade que, se for vexado por demasiada constrição, desesperará; a tal pessoa, digo, *basta esta repreensão*, com que o repreendestes expulsando-o da Igreja por causa do pecado; repreensão, digo, que lhe foi feita *por muitos* que justamente se condoíam do irmão que pecava, basta; *de modo que*, vós agindo ao contrário, assim como antes o separastes da Igreja, agora ao contrário o restitua à Igreja; ao contrário, digo, assim como mais o repreendestes, e ele o suportou pacientemente, *assim mais lhe perdoeis*, isto é, remitais o seu pecado; e para que ele não julgue que fazeis isto como não vos importando com ele, *consoleis-o* frequentemente pelas consolações das Escrituras: por isso, digo, *perdoeis e consoleis, para que não suceda* (o que logo poderia acontecer) *que tal pessoa*, isto é, de muita fragilidade, *seja absorvida*, isto é, desesperando seja devorada *por tristeza ainda maior*; se o coagirdes além da medida, com efeito, desesperará da salvação e logo se envolverá em pecado ainda pior: melhor é, com efeito, a misericórdia para a salvação do que a severidade da justiça que gera desespero. *Por isso*, para que ele não seja absorvido, quando eu poderia mandar, antes por caridade *vos rogo que confirmeis para com ele a caridade* bem começada — foi caridade, com efeito, ter-no expulsado da Igreja, por meu preceito, para que se corrigisse —, rogo, digo, que *confirmeis* esta caridade, isto é, mostreis firme e perfeita para com ele, perdoando e recebendo-o na Igreja, caridade que começastes rejeitando-o. Deveis perdoar-lhe; *pois também por isso vos escrevi*, para que consumeis a caridade começada, *e para conhecer a vossa prova*, isto é, a vós provados, quando por obediência o separastes da Igreja; conhecerei, digo, *se sois obedientes em tudo*, para que, como antes obedecestes afastando-o, assim agora obedeçais perdoando-lhe. E, como advirto, deveis perdoar; *porque, se vós perdoais algo a alguém, também eu perdoo com vós.*

Dir-me-iam: perdoaste talvez, mas não por nossa causa. Assim é, digo; *pois o que eu perdoei, se alguma vez perdoei algo, foi por vossa causa que perdoei.* Reprimindo assim a sua palavra, "se algo perdoei", mostra que raramente perdoou por outro, para nos advertir de que os pecados não se devem perdoar por afeição carnal, mas antes pelo fruto da penitência. De novo aqueles: que importa se tu perdoaste? Muito, certamente, porque *perdoei na pessoa de Cristo*; valeu o mesmo àquele a quem perdoei como se Cristo lhe perdoasse em própria pessoa. Convém, certamente, que vós também lhe perdoeis, por mim, *para não sermos enganados*, isto é, para que não sejamos iludidos *por Satanás*; assim como, com efeito, na demasiada brandura engana, assim na severidade excessiva o diabo cerca. Por isso advirto que não sejais enganados por Satanás, porque *não ignoramos os seus desígnios*, de Satanás, quão astutos são, [de modo que] mesmo onde reconhecemos a virtude, como em disciplinar o pecador, ele insinue a sua falácia.

Mostra de novo Paulo que a culpa foi deles, ao mudar o propósito de ir a eles, porque os ouviu incorrigidos: não fui mais a Corinto, mas fui até Trôade; *quando cheguei a Trôade para pregar o Evangelho de Cristo* (por toda parte, com efeito, pregava), *e* quando ali, em Trôade, *me foi aberta uma porta*, isto é, as mentes deles estavam preparadas para receber a palavra de Cristo, *e isto no Senhor*, pois o Senhor lhes abria os corações; *chegando assim, não tive repouso para o meu espírito* — diz não ter tido repouso porque então não pôde trabalhar na pregação —; repouso não tive, *por não ter encontrado em Trôade Tito, meu irmão.* Por Timóteo e Tito enviara a primeira Epístola aos coríntios; Timóteo, porém, voltara a Paulo; mas Tito ainda era retido em Corinto, trabalhando na correção deles: o fato de, por causa da ausência de Tito, não ter podido pregar aos de Trôade foi culpa dos coríntios, cuja incorrigibilidade retinha Tito. Por causa de Tito, Paulo não quis pregar em Trôade, ou porque Tito antes lhes pregara, para que Paulo, pregando na ausência

dele, não parecesse diminuir o poder de Tito; ou porque Tito era intérprete de Paulo e podia falar a língua deles mais expressivamente. Certamente não tive repouso, mas, *despedindo-me* dos de Trôade, *parti para a Macedônia.* Estes macedônios receberam o Apóstolo com grande honra, a ponto de poder dispor também de seus bens o que quisesse.

Aqui Paulo começa a engrandecer-se a si e ao seu ministério, e a deprimir de muitos modos os falsos apóstolos, porque alguns dos coríntios os preferiam a Paulo. *Parti para a Macedônia*; ali, porém, fui constituído triunfador em Cristo, e daí *dou graças a Deus, que sempre nos faz triunfar*, isto é, faz-nos triunfar *em Cristo Jesus*, isto é, por Cristo Jesus, em quem não triunfam os falsos apóstolos; e *que Deus manifesta o odor do seu conhecimento*, isto é, Cristo: por cuja humanidade cheiramos a essência divina e indivisível; ou então, manifesta por nós o odor do seu conhecimento, isto é, a nossa pregação, pela qual a virtude de Deus se manifesta *em todo lugar* onde pregamos. Manifesta certamente por nós; *porque somos o bom odor de Cristo*, isto é, se alguém considera a pureza dos nossos atos, pode cheirar a bondade de Cristo, de quem somos ministros; bom, digo, odor somos, e, se não para alguns incrédulos, ao menos *para Deus*, que vê o interior do nosso coração; bom odor somos, digo, quanto a Deus, *tanto entre os que se salvam* pelo nosso Evangelho *como entre os que perecem*, pelo desprezo do mesmo Evangelho. Quanto a Deus, somos bom odor tanto nos que hão de ser salvos como nos que hão de perecer; quanto aos homens, porém, *para uns*, certamente, *somos odor de morte*; os incrédulos, com efeito, ouvindo de nós a fé de Cristo, dizem que cheiram coisa mortífera; odor de morte, digo, que vale *para a morte*, isto é, para a condenação deles; *para outros*, porém, isto é, os fiéis, *somos odor de vida*; pela nossa doutrina, com efeito, cheiram a vida da justiça, indo assim *para a vida* eterna. Deus por nós manifesta o odor da sua justiça; e *para manifestar estas coisas, quem é idôneo* entre os falsos apóstolos tanto como eu e os meus co-apóstolos? Ninguém certamente é tão idôneo; *pois não somos como muitos*, a saber, os falsos apóstolos, *que adulteram a palavra de Deus* — assim como o adúltero usurpa ilicitamente a coisa alheia, assim os falsos apóstolos usurpam o ministério da pregação que ninguém lhes impôs: assim como o adúltero não procura fruto de prole na obra de sua torpeza, mas somente satisfazer a libido, assim aqueles falsos apóstolos só para poderem lucrar bens temporais; não se importam com aqueles a quem ensinam, quer pereçam, quer não pereçam —; não adulteramos, digo, a palavra de Deus, *mas falamos com sinceridade*, isto é, segundo a pura verdade da fé: não adulteramos, de novo, mas *falamos em Cristo*, isto é, segundo a fé e a instituição de Cristo; *falamos como da parte de Deus*, isto é, segundo o que Deus insinua que se fale; *e diante de Deus*, isto é, no beneplácito de Deus.

Capítulo 3

> Começamos de novo a recomendar-nos a nós mesmos? Ou será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de vós? Nossa carta sois vós, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens: manifestando que sois carta de Cristo, entregue ao nosso ministério e escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, as do coração. Tal confiança temos, por Cristo, diante de Deus; não que sejamos capazes por nós mesmos de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, que também nos fez ministros idôneos do novo Testamento, não da letra, mas do espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica. Se o ministério da morte, gravado em letras sobre pedras, foi glorioso, a ponto de os filhos de Israel não poderem fixar o rosto de Moisés por causa da glória do seu semblante, que era passageira, como não será mais glorioso o ministério do Espírito? Pois, se o ministério da condenação é glória, muito mais abunda em glória o ministério da justiça. Pois nem foi glorificado, nesta parte, o que resplandeceu, em comparação com a glória excelente. Se, com efeito, o que é passageiro vem com glória, muito mais o que permanece está em glória. Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita confiança; e não como Moisés, que punha um véu sobre o rosto (Ex 34,33), para que os filhos de Israel não fixassem o olhar no fim do que era passageiro; mas os seus sentidos ficaram embotados. Pois até o dia de hoje permanece o mesmo véu na leitura do Antigo Testamento, sem ser removido (porque em Cristo é abolido); e até o dia de hoje, quando se lê Moisés, um véu está posto sobre o coração deles. Quando, porém, se converterem ao Senhor, será tirado o véu. Ora, o Senhor é espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade. Nós todos, porém, com o rosto descoberto, contemplando como em espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem, de claridade em claridade, como pelo Espírito do Senhor.

Comentário

E porque digo: ninguém é tão idôneo para estas coisas, dizeis por isso que *começamos de novo*, como na outra Epístola onde dizia: «tornei-me tudo para todos, etc.» (1Cor 9,22), *a recomendar-nos*, isto é, a engrandecer-nos a nós mesmos: certamente não a nós, mas o ministério de Deus em nós. *Ou será que precisamos, como alguns*, a saber, os falsos apóstolos, *de cartas de recomendação* enviadas por outros *para vós, ou de vós*, enviadas a outros? Estes falsos apóstolos,

com efeito, para poderem lucrar mais, quando passavam de lugar em lugar, rogavam que aqueles de quem partiam os recomendassem por cartas àqueles a quem passavam. Eu certamente não preciso de cartas de recomendação; *pois vós sois a nossa carta*, porque selo do meu apostolado, eu que vos fundei na fé de Cristo; carta, digo, *escrita em nossos corações*, a vossa fé, com efeito, nunca esquecemos, mas pela vossa salvação rogamos solícitos a Deus: carta que *é conhecida por todos*; todos, com efeito, sabem que por mim fostes convertidos à fé: e carta que *é lida por todos*; se alguém quer saber quem sou, em vós me lê e me conhece. Vós, digo, *manifestando que sois carta de Cristo*, porque a vossa fé e boa vida mostram a virtude de Cristo; carta de Cristo, digo, *entregue ao nosso ministério*, pelo fato de serdes a minha carta, que vos instruí, e eu carta de Cristo, assim, por meu intermédio, sois carta de Cristo, que vos dispensei; carta, digo, *escrita não com tinta*, isto é, não delebilmente, ou então, com tinta, isto é, com algum contágio, como os falsos apóstolos poluem os seus seguidores, *mas com o Espírito*, isto é, indelebilmente; *do Deus vivo*, digo, que também vos fará viver perpetuamente: *não em tábuas de pedra*, de novo, isto é, endurecidas e que não sentem a palavra de Deus, mas *em tábuas de carne*, isto é, sensíveis, e que recebem a palavra de Deus para dar fruto; tábuas, digo, *do coração*, isto é, do entendimento interior. Quando diz "em tábuas de pedra", reporta-nos à memória da lei antiga, que foi dada em tábuas de pedra, significando os corações de pedra dos judeus; porque, assim como a pedra recebe escultura mas nada sente, assim os corações dos judeus receberam a casca da lei, isto é, o entendimento carnal, mas não sentiram a medula espiritual da lei, isto é, o entendimento. Disse acima: ninguém é tão idôneo como eu; de novo, vós sois a minha carta e por mim sois carta de Cristo; e a isto acrescenta: *tal confiança*, a saber, a que tive de dizer que sou mais idôneo, etc., esta tal confiança não presumimos que se refira a nós, mas *temos esta confiança* a referir *diante de Deus*; que eu seja idôneo, que vós sejais a minha carta, tudo isto Deus o opera: temos, digo, diante de Deus, *por Cristo* mediador; Cristo, com efeito, segundo o mandato de Deus, consagrou-me Apóstolo idôneo. Esta confiança certamente a temos diante de Deus; *não que sejamos capazes por nós mesmos de pensar* (quanto mais de operar) *alguma coisa*, isto é, para o nosso proveito, *como de nós mesmos*, isto é, como se isso pudesse vir das nossas forças sem a graça cooperante de Deus: e embora nada bastemos por nós, bastamos, contudo, mas aquela nossa suficiência, não só de pensar, mas, como foi dito, de operar idoneamente, toda esta suficiência, qualquer que seja, *vem de Deus*.

Recomendou bastante a sua pessoa; agora recomenda o seu ministério, que de novo reverterá em recomendação de si, dizendo: *Deus nos fez ministros idôneos.* Como idôneos mostrou acima bastante, mas de que coisa sejam ministros, acrescenta: ministros, digo, *do novo Testamento* — o Antigo Testamento foi anterior, que devia ser destruído pelo novo e instruía os carnais segundo a carnalidade; mas o Evangelho é Testamento novo, que ensina e renova o espírito do homem, e não deve ser mudado por outro testamento —; ministros, digo, do novo Testamento, *não da letra, mas do espírito*, existente não só na letra, como o antigo, mas no espírito e na letra; a lei antiga, com efeito, dava preceitos literais, mas porque não tinha a graça do Espírito, por isso prejudicava mais do que ajudava. Por isso digo que o novo Testamento está no espírito, porque, se estivesse só na letra, mataria; *pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.* A lei antiga, que existia só na letra, diz-se matar, não porque Deus, doador da lei, ou Moisés, ministro da lei, o fizessem, mas a ímpia carnalidade dos homens, que não mereceu ter a graça auxiliadora com a letra; letra que por isso mata, porque aumenta a concupiscência do pecado, enquanto proíbe; é natureza, com efeito, de nossa fragilidade, que se precipite mais avidamente no proibido; acumula também o pecado de prevaricação, que não havia antes da lei dada. A letra, sim, assim mata; mas o Espírito, isto é, o

Evangelho dado com o Espírito auxiliador, faz viver na justiça.

Recomendado o seu Evangelho, devolve a mesma recomendação a si, dizendo: e porque sou ministro do Testamento existente no espírito, por mérito da administração espiritual terei glória. Na verdade o ministério do Espírito me será glorioso, porque o ministério da morte foi glorioso para Moisés; o que diz assim: *se o ministério da morte*, isto é, da lei antiga, que, por maior concupiscência e nova prevaricação, infligia a morte; se, digo, este ministério da morte *gravado em letras*, formado só em letras, não com o auxílio do Espírito, tornado proveitoso; gravado, digo, *sobre pedras*: em tábuas de pedra, com efeito, foi dada a lei de Moisés, para significar os corações de pedra dos judeus: se, digo, este ministério de Moisés foi valioso para ter glória; *a ponto de os filhos de Israel não poderem fixar o rosto de Moisés por causa da glória do seu semblante*; *glória que é passageira*, sabemos, com efeito, que esta glória do rosto logo passou de Moisés; se, digo, o ministério da morte foi para Moisés em tanta glória, *como não será mais glorioso o ministério do Espírito*, isto é, do Evangelho com o qual por minhas mãos se administra o Espírito Santo, como isto não me será mais valioso para ter glória do que a Moisés? Não diz isto para se antepor a Moisés por mérito, mas só pela dignidade do ministério; por mãos de Moisés, com efeito, só se davam preceitos, nenhuma graça; mas por Paulo, tanto os preceitos como, pela imposição de suas mãos, a graça do Espírito Santo, que ajuda a que o homem possa operar o que se lhe ordenava. O que diz que os judeus não podiam fixar o rosto de Moisés era sinal de que não podiam captar o entendimento espiritual da lei, que o rosto, isto é, o intelecto de Moisés, conhecia lucidamente. De novo, que a glória do seu rosto fosse passageira significou que as coisas que ministrava eram temporais, não permanentes, pelas quais tinha glória temporal.

Na verdade o ministério do Espírito me será glorioso; pois administrar o Espírito é administrar a justiça; o ministério da justiça, porém, é valioso para ter glória; *pois se o ministério da condenação*, isto é, da lei antiga, que faz o pecado e a prevaricação do pecado, *é glória*; se, digo, este ministério de Moisés está em glória, *muito mais abunda em glória o ministério da justiça*, isto é, a administração da justiça me abunda em glória: abunda por isso, porque a minha glória é permanente, aquela transitória. Onde acima diz "ministério da morte", por morte entende o pecado; aqui, porém, por condenação toma a pena do pecado. Na verdade o meu ministério abunda em glória muito mais; *pois nem foi glorificado*, isto é, não deve dizer-se glorificado, *o que resplandeceu nesta parte*, isto é, no rosto de Moisés, *em comparação com a glória excelente*, isto é, em comparação com a minha glória mais excelente. Ou assim: não deve dizer-se glorificado o que resplandeceu em Moisés nesta parte, isto é, em respeito a esta minha parte, por causa da glória excelente, que é da minha parte, e não da parte de Moisés. Na verdade a minha glória é sobre-excelente; *pois a minha permanece, aquela passa*: e na verdade aquilo que permanece é para mim em glória; *se, com efeito, o que é passageiro* — o antigo Testamento, que é abolido — *vem com glória* (vale o mesmo que em glória) para Moisés, *muito mais o Evangelho meu, que permanece, está em glória*, suficiente para mim para ter glória. Deve-se notar que primeiro diz que administra o Espírito, pelo Espírito, porém, a justiça, depois o que permanece; Moisés, porém, administrou a letra contra o Espírito, a condenação contra a justiça, o que é passageiro contra o que permanece; e assim como a condenação é efeito do pecado, assim a justiça efeito do Espírito.

Até aqui antepôs o seu ministério ao ministério da lei antiga, por toda parte deprimindo os falsos apóstolos, que reconduziam a lei antiga; se Moisés, com efeito, é ministro da morte e da condenação, quanto mais os que são tão indignamente inferiores a Moisés? Porque esperamos a

glória excelente, *portanto, tendo nós tal esperança*, a saber, de glória permanente, *usamos de muita confiança*, não reprimindo a palavra de Deus por temor de qualquer dificuldade; usamos, sim, de confiança, *e não fazemos como Moisés, que punha um véu sobre o rosto*, para que os filhos de Israel não fixassem o rosto dele; véu que agora é abolido pelo nosso Evangelho; no Evangelho, com efeito, abre-se tudo o que nas figuras da lei antiga era encerrado.

Dir-me-iam: por que dizes abolido o véu da lei, que, como antes, assim também agora é obscurecido? Contra isto Paulo: o véu da lei foi, sim, abolido, mas *os sentidos* dos ímpios *ficaram embotados* pelo pecado da infidelidade: e na verdade embotados; *pois desde o tempo da lei dada até o dia de hoje*, meu, *permanece o mesmo véu* tal como era antes *na leitura do Antigo Testamento, sem ser removido*: quando, com efeito, as figuras da lei antiga são expostas aos infiéis, a infidelidade fecha-lhes os corações, e assim o véu da lei não lhes é removido, não porque o nosso Evangelho não tire este véu, mas porque não se aproximam de Cristo, *em quem*, isto é, na fé de quem *é abolido este véu.* Há, sim, um véu no Antigo Testamento, não porque o Antigo Testamento não esteja aberto pelo Evangelho, mas porque *até o dia de hoje, quando se lê e se lhes expõe Moisés, um véu* de infidelidade *está posto sobre o seu coração* impenitente; véu que foi abolido em Cristo, a quem não querem converter-se; e que assim se deve dizer, a letra seguinte o insinua: o véu sobre o coração deles, porque não se aproximam de Cristo; mas *quando se converterem ao Senhor*, removido primeiro o véu do coração, de que tiveram ânimo de penitência, será depois removido o véu da inteligência, e conhecerão abertamente os mistérios da lei. Na verdade, porque se converterão ao Senhor, será tirado o véu; *pois o Senhor é espírito*; *e onde está o Espírito do Senhor*, isto é, o Espírito Senhor, dito intransitivamente, ou o Espírito do Senhor, transitivamente; Deus, com efeito, dá-se a si mesmo; onde está o Espírito do Senhor, *aí*, removido o véu, *está a liberdade* da inteligência. Se o Senhor é espírito, e o Espírito tira o véu, porque é liberdade, *portanto, aos convertidos ao Senhor será tirado o véu.*

Onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade: *nós, porém,* temos o Espírito do Senhor? Temos certamente; *pois nós*, discípulos de Cristo, *com o rosto descoberto*, isto é, a mente iluminada, *contemplando*, da altura das virtudes em que estamos postos, ou então, contemplando, isto é, ainda não vendo perfeitamente por espelho; contemplando, ou de um ou de outro modo, *a glória do Senhor*, isto é, a essência da Deidade, *somos transformados na mesma imagem*; porque quão sutilmente Cristo entende as Escrituras, o mesmo nos ensinou pelo Espírito. Seremos transformados mais plenamente, retomando a mesma impassibilidade e imortalidade; somos transformados, digo, *de claridade em claridade*, isto é, da claridade da virtude, indo para maior claridade; ou então, da claridade da fé e da esperança, que agora existe, transferidos para a claridade da realidade, para ver a Deus como ele é; somos transformados, digo, de claridade em claridade *como pelo Espírito do Senhor*, isto é, quanto mais dignamente e mais excelentemente o Espírito do Senhor pode realizar isto.

Capítulo 4

> Por isso, tendo este ministério, conforme a misericórdia que alcançamos, não desfalecemos, mas renunciamos às coisas ocultas e vergonhosas, não andando com astúcia nem adulterando a palavra de Deus, mas, pela manifestação da verdade, recomendando-nos a nós mesmos à consciência de todo homem diante de Deus. Se, porém, o nosso Evangelho está encoberto, está encoberto para os que perecem: nos quais o deus deste século cegou as mentes dos infiéis, para que não resplandeça para eles a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. Pois não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, Senhor nosso; e a nós, como vossos servos por Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, foi quem brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da claridade de Deus, na face de Jesus Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a sublimidade do poder seja de Deus e não de nós. Em tudo sofremos tribulação, mas não somos angustiados; ficamos perplexos, mas não desamparados; sofremos perseguição, mas não somos abandonados; somos abatidos, mas não perecemos; trazendo sempre em nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos. Pois nós, que vivemos, somos continuamente entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. Assim, a morte opera em nós, mas a vida em vós. Tendo, porém, o mesmo espírito de fé, conforme está escrito: Acreditei, por isso falei (Sl 115,1), também nós cremos e por isso falamos; sabendo que aquele que ressuscitou Jesus nos ressuscitará também com Jesus e nos colocará convosco. Pois tudo é por vossa causa, para que a graça, abundando por meio de muitos, faça redundar em glória de Deus a ação de graças. Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior renova-se de dia em dia. Pois a nossa tribulação momentânea e leve produz em nós, de modo sobremaneira excelente, um eterno peso de glória, não olhando nós para as coisas que se veem, mas para as que não se veem. Pois as que se veem são temporais, mas as que não se veem são eternas.

Comentário

E por isso, porque contemplamos a glória do Senhor, indo de claridade em claridade, nós, por isso, *tendo este ministério* do Evangelho, não entregue a nós por nosso mérito, mas *conforme a*

misericórdia que alcançamos de Deus, *não desfalecemos* neste ministério, quaisquer adversidades que se nos apresentem; mas *renunciamos às coisas ocultas e vergonhosas*, não só às abertas, mas também às ocultas, isto é, ao pecado que desonra o homem; nós, digo, *não andando com astúcia* para extorquir dinheiro dos súditos, como os falsos apóstolos; *nem adulterando a palavra de Deus*, como os falsos apóstolos; mas pregando *pela manifestação* da pura *verdade*; não nos preocupamos, com efeito, como eles, de falar apropriadamente para persuadir, mas *recomendando-nos a nós mesmos* pela pureza da palavra e da vida, não à vista, como eles, mas *à consciência de todo homem*; embora, com efeito, nos persigam com palavras, louvam, contudo, em si a nossa pureza; recomendando, digo, *diante de Deus*, isto é, no beneplácito de Deus, a quem agradar os falsos apóstolos pouco ou nada se importam; ou assim: que isto seja assim de nós, digo-o diante de Deus, para que ele mesmo nos seja testemunha, ele que só conhece os nossos segredos.

Porque disse ali "pela manifestação da verdade", objetariam que o Evangelho foi ocultado a alguns. Contra o que diz: certamente nós evangelizamos na manifestação; *se o nosso Evangelho está encoberto*, sabei que *está encoberto para os que perecem*, isto é, no pecado dos que perecem por infidelidade; *nos quais perecentes cegou as mentes* deles, ainda *dos infiéis*, *o deus deste século*, isto é, o diabo, que domina os que são do mundo, segundo aquilo: «O príncipe deste mundo será expulso» (Jo 12,31). Ou digamos: Deus deste século, isto é, que governa não só as coisas celestes, mas também as terrenas; houve, com efeito, o erro de alguns, de que Deus governa apenas as coisas celestes, e as terrenas rolam só por acaso da fortuna. Ou assim: deus deste século; os homens, com efeito, fazem para si diversos deuses do mundo, este cultua a avareza, aquele a volúpia, e por tal deus são cegados. Cegou de modo que a *luz do Evangelho*, isto é, o Evangelho iluminado, *não resplandeça*, mas esteja encoberto para eles; Evangelho, digo, *da glória de Cristo*, isto é, no qual Cristo é aprovado glorioso; *Cristo que é a imagem de Deus*, isto é, que nos representa Deus. Não imagem de modo que o Filho seja outro que o Pai na substância, mas imagem porque quem vê o Filho vê também o Pai; imagem do Deus invisível; e porque Deus na natureza da Deidade é invisível, por isso convinha que por Cristo se tornasse visível o que em sua natureza é invisível.

Na verdade evangelizamos a glória de Cristo; *pois não nos pregamos a nós mesmos.* Ou liga-se ali acima: na verdade não andamos com astúcia, como os falsos apóstolos; *pois não pregamos*, isto é, pregando não nos recomendamos a nós mesmos, isto é, o que vem de nós mesmos; *mas pregamos a Jesus Cristo, Senhor nosso. E a nós, como vossos servos*, não só de Jesus, mas também vossos, *por Jesus*, isto é, para edificarmos em vós a caridade de Jesus: e com razão por Jesus; *porque Deus brilhou em nossos corações*, abrindo-nos os seus mistérios, para que, doutos, saibamos evangelizar-vos: brilhou *Deus, que disse*, isto é, que só com o dito fez resplandecer a luz *das trevas*; quando, com efeito, no princípio a massa de toda a criatura era tenebrosa, indistinta por nenhuma variedade de formas, disse: «Faça-se a luz», e neste dito expulsou as trevas e fez resplandecer aquela massa, que estava confusa em um, discernindo-a por várias formas: este Deus, digo, *brilhou em nossos corações para iluminação do conhecimento*, isto é, para nos iluminar *do conhecimento da claridade de Deus*, isto é, da essência divina, da qual não nos pôde iluminar senão *na face*, isto é, no conhecimento e fé *de Jesus Cristo*; se Cristo, com efeito, não se mostrasse visível a nós, nele toda a Deidade, de modo algum bastaríamos para entender o conhecimento da claridade de Deus.

Recomendou-se bastante segundo o espírito, agora muito se avilta segundo o corpo, e por este aviltamento recomenda o Evangelho que lhe foi entregue; se não entendesse, com efeito, a glória admirável do seu Evangelho, de modo algum quereria padecer tantas e tão grandes coisas por ele: Deus nos iluminou com o conhecimento da claridade divina, que, embora tão digna, *temos este tesouro* da claridade de Deus *em vasos de barro*, isto é, em nossos corpos. Chama bem tesouro; tesouro, com efeito, é o que se ama e se reparte. Chama vasos do espírito os corpos, porque o espírito nada operaria senão pela administração dos membros; com a mão, com efeito, damos ao pobre, e assim nos demais. Dizem-se de barro por causa da fragilidade, porque os nossos corpos estão sujeitos a toda corrupção. Por isso temos este tesouro em vasos de barro, *para que a sublimidade do poder seja de Deus*, isto é, para que em todos os que obram bem só o poder de Deus seja sublimado e exaltado, e apareça que nada vem de nós, vasos de barro: por isso foi conveniente que o tesouro de Deus fosse guardado em vaso frágil, para que, se houvesse algum poder do homem, não usurpasse incautamente para si o que é próprio de Deus.

Na verdade nós somos de barro, e o poder de Deus está em nós, frágeis; *pois em tudo*, em todos os lugares e coisas, sofremos tribulação do corpo, mas, contudo, *não somos angustiados* no espírito, antes dilatados; *ficamos perplexos*, isto é, empobrecemos exteriormente, mas *não desamparados* por Deus interiormente (*aporós* em grego, pobre em latim); *sofremos perseguição* de lugar em lugar, mas *não somos abandonados* por Deus; *somos abatidos*, isto é, prostrados por açoites, ou precipitados de lugar alto, e, contudo, *não perecemos*: para concluir, *sempre* andamos *trazendo* de lá para cá *em nosso corpo a morte*, isto é, as coisas que causam a morte, a saber, as tribulações, que são acessos de morte: e devemos de bom grado padecer, porque esta morte é *de Jesus*, que ele mesmo suportou por nós, e nós, a seu exemplo, a levamos, *para que a vida de Jesus Cristo se manifeste não só em nossas almas, mas também em nossos corpos*, devolvidas a nós a imortalidade e a impassibilidade.

Na depressão do seu corpo ainda se demora, mostrando que padece todas estas coisas para recomendação do seu Evangelho e da glória de Cristo, dizendo: digo bem, trazendo a morte; *nós, com efeito, somos sempre entregues* à morte — não diz sempre por poder morrer mais vezes que uma, mas porque cada dia padecia tantas coisas que a virtude do homem não escaparia senão morrendo; mas pelo poder do Espírito Paulo era restaurado para melhor. Chama morte às tribulações, pelas quais pouco a pouco se aproxima da ruína; morte, porém, diz o último golpe em que se dissolve —; nós, digo, somos entregues à morte; acima disse "a exemplo de Jesus", aqui diz *por causa de Jesus*, isto é, por amor de Jesus: nós, digo, *que vivemos*, embora assim morramos, isto é, poderíamos viver na glória do mundo muito melhor que os vossos falsos apóstolos, se calássemos o que Cristo impôs; ou assim: nós, segundo o corpo, somos entregues à morte; mas pela morte da carne vivemos melhor segundo a justificação da alma; ou assim: nós somos entregues à morte, segundo a injúria infligida ao corpo; mas vivemos, não desfalecendo, pela virtude de Deus. Morremos por causa de Jesus, *para que a vida de Jesus se manifeste*, como na alma, assim também *em nossa carne mortal.* O mesmo dissera no versículo precedente, mas repete para resolver o que aqui poderia ser objetado: a vida de Jesus estará em nossa carne; se objetas que a nossa carne mortal não pode tornar-se imortal, como é a carne de Jesus: certamente, digo, porque em nossa carne mortal se fará a vida de Jesus, e por Jesus a carne, que é mortal, certamente se tornará imortal.

Visto que somos entregues à morte, *assim, a morte opera em nós* o que lhe é próprio, mortificando os nossos corpos; mas *em vós*, que, desprezada a nossa imitação, aderis aos falsos apóstolos, *em vós está a vida*, isto é, nada padeceis, mas para vosso mal. Ou assim: porque a vida de Jesus se manifestará em vós mortificados, assim esta morte opera, isto é, faz obra útil em vós, a saber, a vida de Jesus; se a morte opera em vós a vida de Jesus, então a vida presente que amais opera em vós o contrário da vida de Jesus, a saber, a condenação. Ou assim: porque pela morte havemos de ter a vida de Jesus, assim a morte opera em nós o que é bom, e por nossa morte a vida opera em vós; porque pelo mérito de nossa morte viveis na fé e na justiça.

Dir-se-ia: não convinha que fosses tão mortificado, se calasses alguma coisa de tua justiça, e não afirmasses a fé de Cristo à vista dos homens. Contra isto Paulo diz que não pode calar a fé de Cristo, porque tem o Espírito, e pelo Espírito a fé; e porque tem a fé, por isso fala; e porque fala, é mortificado. E que assim lhe convenha fazer, prova pela autoridade de Davi, que fala na pessoa dos mártires, dizendo: por isso ficamos perplexos, somos abatidos, mortificados, porque *temos o mesmo espírito de fé*, doador da fé, que Davi e os outros santos tiveram; ou então, o mesmo que vós tendes, se por Cristo quiserdes padecer; a virtude do Espírito, com efeito, a ninguém falta, senão a quem primeiro faltou a si mesmo; nós, digo, temos este Espírito, e por isso *cremos*; *por isso*, isto é, porque cremos, *falamos* também à vista dos homens o que cremos — porque antepusera as tribulações, não acrescentou "porque falamos fomos humilhados com açoites", o que, contudo, daí se segue —; cremos, e por isso falamos, agindo *como está escrito* em Davi: *Acreditei, por isso*, isto é, porque acreditei, *falei.* E, crendo e falando, temos ótima confiança, *sabendo que aquele que ressuscitou Jesus nos ressuscitará também com Jesus*, a serem postos em lugar e imortalidade com Jesus; e ali nos *colocará*, isto é, nos situará para permanecermos eternamente; colocará, digo, *convosco* os que está pronto, se quiserdes, a ressuscitar com Jesus. Por isso diz: "colocará convosco", para que eles não julgassem que por nenhuma justiça de vida podem igualar-se ao Apóstolo; por isso mostra que não segundo as dignidades das prelaturas, mas segundo os frutos das obras cada um será remunerado. Pelo que diz "nós convosco", muito os atrai ao apetite da justiça. Por isso digo: convosco nos colocará; *pois tudo padecemos e operamos por vós*, para vos instruir, *para que a graça, abundando* em mim, abunde em vós (como abundasse em Paulo é bastante notório); para que a graça, digo, abundando em mim, *abunde em ação de graças*, por vós muitas vezes feita *em glória de Deus*, que merece ser glorificado por nós, que nos deu abundante graça. Ele, na verdade, não disse: abunde a graça em vós; mas ao admoestar a dar graças em glória de Deus, bastante o insinua; em vão, com efeito, dariam graças a Deus, se não abundassem da graça de Deus.

Assim como disse que padece todas estas coisas para glória de Deus, assim agora tudo reverte à utilidade dos coríntios, dizendo: *por isso*, isto é, porque tudo padecemos por vós, para que agora me cale da glória de Deus, também pela só utilidade vossa *não desfalecemos*, quaisquer que sejam as tribulações infligidas. Diria alguém: é admirável que digas não desfalecer, a ti que vemos corromper-se com tribulações cotidianas. A isto diz: certamente não desfalecemos, mas nos renovamos; *embora o nosso homem exterior*, isto é, tão vil, isto é, a carne que é obrigada a obedecer sempre ao nosso império, isto é, ao espírito, homem que está fora, para suportar as chuvas, os calores, quaisquer adversidades; embora, digo, o nosso homem exterior *se corrompa*, contudo o homem louvável, *que está dentro*, onde convém ser munido pela vexação do homem exterior; este, digo, que está dentro, quanto mais se corrompe o que está fora, tanto mais se renova *de dia em dia*, isto é, continuamente; ou então, de dia em dia, isto é, indo de virtude em

virtude.

Digo: não desfalecemos; e com razão; *pois a nossa tribulação*, qualquer que seja, grande ou pequena, aquela a saber que *no presente é momentânea*, isto é, passa muito depressa e não é intolerável, mas *leve*; esta tal tribulação, digo, *produz em nós um peso eterno de glória* [de modo sobremaneira excelente]: peso contra leve, de glória contra de tribulação, eterno contra momentâneo, e *em sublimidade*, isto é, no céu contra o que diz "no presente". Peso diz-se por semelhança, porque o que tem peso na balança é mais caro, o leve, porém, pior. Por isso julgamos leves e como nada estas coisas que padecemos, porque nós *não olhamos*, isto é, não afetamos *as coisas que se veem, mas as que não se veem.* Por isso desprezamos as que se veem, porque *são temporais* as que se veem; por isso desejamos as que não se veem, porque *são eternas* as que não se veem.

Capítulo 5

> Sabemos, com efeito, que, se a nossa casa terrestre, esta habitação, for desfeita, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. Por isso também gememos neste estado, desejando sobrevestir-nos da nossa habitação que vem do céu: contanto que, vestidos, não sejamos achados nus. Pois nós, que estamos neste tabernáculo, gememos oprimidos, porque não queremos ser despojados, mas sobrevestidos, para que o que é mortal seja absorvido pela vida. Aquele que nos preparou para isto é Deus, que nos deu o penhor do Espírito. Portanto, sempre confiantes, sabendo que, enquanto estamos no corpo, peregrinamos longe do Senhor (pois andamos por fé, e não por visão); estamos confiantes e preferimos antes peregrinar longe do corpo e estar presentes junto do Senhor. E por isso nos esforçamos, quer ausentes, quer presentes, por lhe agradar. Pois todos nós devemos comparecer manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que mereceu pelo que fez no corpo, seja bem, seja mal. Sabendo, pois, o temor do Senhor, persuadimos os homens, e a Deus estamos manifestos. Espero que também em vossas consciências estejamos manifestos. Não nos recomendamos de novo a vós, mas damo-vos ocasião de vos gloriardes por nós, para terdes o que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração. Pois, se estamos fora de nós, é para Deus; se estamos sóbrios, é para vós. Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: que, se um morreu por todos, logo todos morreram; e Cristo morreu por todos, para que os que vivem já não vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Assim, de agora em diante, a ninguém conhecemos segundo a carne. E, se conhecemos a Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos assim. Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas passaram; eis que todas as coisas se tornaram novas. Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. Porque Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo, não lhes imputando os seus delitos, e pôs em nós a palavra da reconciliação. Somos, pois, embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por meio de nós. Rogamos por Cristo: reconciliai-vos com Deus. Àquele que não conhecera pecado, fê-lo pecado por nós, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

Comentário

Dir-se-ia: da eternidade das coisas invisíveis, que se sabe, se não se mostram? Certamente, diz Paulo, enquanto somos retidos em habitação terrena, não podemos ver, mas, dissolvidos, logo receberemos. E põe a causa por que não podemos ver, isto é, porque ainda somos retidos na mortalidade, e assinala o tempo em que havemos de ter estas coisas, só depois da dissolução, dizendo: na verdade as coisas que não se veem são eternas; *pois nós*, em quem se deve crer, *sabemos que* (isto é, porque) *se a nossa casa terrestre*, isto é, o nosso corpo, terreno pela matéria e pelo lugar da habitação, porque é da terra e na terra habita; casa porque a alma nele habita como alguém numa casa; *se, digo, a nossa casa*, desta *habitação* tão breve e tão miserável, *for desfeita*, pelas tribulações ditas padecidas por Cristo; isto, digo, sabemos, que assim será desfeita; e, quando for desfeita, *temos de Deus um edifício preparado*, isto é, um corpo imortal edificado para nós por Deus; não que Deus não tenha feito o corpo mortal, mas porque aquele mandou que crescesse pelo ministério do macho e da fêmea, ao passo que o corpo imortal, sem ministro, ele mesmo fará nele a imortalidade; temos certamente um edifício, a saber, *uma casa não feita por mãos*, isto é, não feita pelo ministério de outro, *eterna nos céus* e permanente. Por casa e por edifício significa o corpo imortal.

Na verdade teremos casa eterna nos céus; *pois por isso gememos*, não por causa do que padecemos, não que temamos a imortalidade a ter, mas gemendo desejamos *neste estado*, isto é, vir a esta imortalidade; gememos, digo, *desejando sobrevestir-nos*: já estamos revestidos da justificação da alma e sobre isto queremos revestir *a nossa habitação*, isto é, a imortalidade do corpo, que é para nós habitação *que vem do céu*; a imortalidade, com efeito, nos é reservada nos céus. Com esta condição, digo, de nos sobrevestir: *contanto que* sejamos achados naquele dia *vestidos* da justificação da alma, que no batismo nos foi dada como primeira veste, *e não nus.* Dir-me-ia aquele: como vestidos, assim também nus serão sobrevestidos todos indistintamente. Isto remove: os vestidos serão revestidos, mas os nus da justiça da alma não serão vestidos da imortalidade do corpo. Nota aqui dois gêneros de bons: os contemplativos, de quem acabou de falar; e os que, permanecendo na vida ativa, guardam, contudo, a justiça de Deus; dos quais acrescenta, dizendo: na verdade os perfeitos gemem, desejando sobrevestir-se da imortalidade; *pois também nós*, menos perfeitos, *que estamos neste tabernáculo*, a quem é bom estar na carne e nutri-la; carne que se diz tabernáculo porque nela a alma deve militar para Deus; nós, tais, *gememos* também, desejando igualmente sobrevestir-nos, embora *oprimidos* por esse corpo, que, contudo, acalentando, *não queremos ser despojados*, isto é, separados da alma, mas (se fosse possível) queremos, sem morte infligida, *ser sobrevestidos* da imortalidade, de modo que o corpo, que agora é mortal, sem provar a morte, seja de repente *absorvido pela vida* que sobrevém, e assim se torne imortal. E, embora eu diga que gememos e desejamos sobrevestir-nos, isto, contudo, não é de nós, mas *aquele que nos prepara para isto*, e de tal modo para *isto mesmo* que permaneça em nós este desejo: aquele, digo, que nos faz desejar isto *é Deus.*

Ou de outro modo o versículo precedente lê-se assim: devemos gemer pelo desejo daquela habitação que vem do céu; *pois também pelo desejo das coisas terrenas gememos*; o que diz assim: nós, *que estamos neste tabernáculo*, isto é, nesta carne que alimentamos, embora *oprimidos* pelo peso desta carne, *gememos, contudo*, porque, isto é, por isso, não queremos ser despojados destas coisas carnais; mas quereríamos subitamente ser sobrevestidos de imortalidade, para que o que é mortal seja absorvido pela vida: isto não muda. E embora gemamos por amor das coisas terrenas, é, contudo, Deus quem nos prepara *para isto mesmo*, de desejarmos sobrevestir-nos da habitação que vem do céu, antepondo as coisas celestes às terrenas; Deus,

digo, que na verdade nos tornará imortais, o que se pode crer disto: que já nos deu *o penhor do Espírito*, isto é, o Espírito Santo, que é arras e princípio da imortalidade que aperfeiçoará em nós.

E porque Deus nos prepara para isto mesmo, *portanto, sempre confiantes*, ousamos; "confiantes" assinala assiduidade, "estamos confiantes" significa estar ainda no mesmo ato; confiantes, digo, sempre e *sabendo bem*; alguns, com efeito, ousam o que não sabem, sabem o que às vezes não ousam; nós, sempre confiantes e sabendo que *enquanto estamos neste corpo mortal, peregrinamos*, isto é, estamos separados *do Senhor.* Peregrino diz-se quem tende para onde ainda não chegou; assim os santos neste mundo tendem a Deus, cuja face ainda não apreenderam. Na verdade, permanecendo no corpo, peregrinamos longe do Senhor; *pois aqui andamos por fé*; de coisa que não se vê, com efeito, diz-se fé; *e não andamos por visão*, isto é, pela verdadeira operação da coisa. Nós, digo, ousando ousamos; embora a carne repugne, contudo ousamos constantemente e com audácia temos boa vontade; alguns, com efeito, ousam sem boa vontade, outros querem bem e, contudo, não ousam; temos, digo, vontade *de antes peregrinar longe do corpo* (porque a natureza da carne é que nunca queira ser dissolvida, por isso diz "antes queremos separar-nos do corpo"), *e estar presentes junto de Deus*, antes do que permanecer com o corpo e não nos tornarmos presentes ao Senhor.

E por isso, para estarmos presentes junto do Senhor, *esforçamo-nos*, isto é, trabalhamos *por lhe agradar*, quer enquanto ainda nesta vida estamos ausentes de Deus, quer quando na glória estivermos presentes a Deus, trabalhamos por lhe agradar aqui e ali. E é-nos necessário que lhe agradamos; *pois é preciso*, isto é, necessário, *que todos nós sejamos manifestados diante do tribunal de Cristo*, isto é, perante Cristo (por tribunal, que é a sede do juiz, designa o julgamento), *para que cada um receba*, isto é, leve dali, *o que é próprio do corpo*; não que não haja de receber as coisas cometidas pela alma, mas o próprio do corpo, isto é, o que operou enquanto viveu no corpo; receba, digo, o próprio *conforme o que fez*, se, contudo, teve tempo de operar; as crianças, com efeito, assim como as batizadas se salvarão só pela graça, assim os meninos não batizados serão condenados só por causa do original: receberá o próprio conforme o que fez, *seja bem, seja mal* o que fez. Aqui surge a questão: porque diz "conforme o que fez", parecem vãos os benefícios que se fazem pelos mortos; mas contra isto se diz que, se o morto piedosamente ordenou que isso se fizesse por ele, ou se, agindo caritativamente contra o próximo, mereceu este benefício, diz-se que o morto fez o que dispôs fazer ou mereceu.

Porque todos seremos manifestados diante do tribunal de Cristo, *portanto, sabendo que se deve temer o Senhor*, persuadimos os homens ao temor do Senhor, para que levem do olhar do juiz o bem. Opor-lhe-ia alguém: persuades isto não tanto para a utilidade dos homens quanto para a tua recomendação. Contra isto diz: *persuadimos assim os homens; a Deus, porém, estamos manifestos* , com que intenção persuadimos, se para utilidade dos homens, se para nossa recomendação; e não só a Deus, mas *espero também que estejamos manifestos em vossas consciências*; porque, ainda que com a boca falais mal de nós, em vosso íntimo sentis bem de nós. E dizendo isto, que estamos manifestos a Deus e às vossas consciências, *não nos recomendamos de novo a vós* (como na outra epístola objetastes), *mas damo-vos ocasião*, isto é, oportunidade *de vos gloriardes por nós* , vossos mestres; na excelência do mestre, com efeito, superais os outros: por nós, digo, *para terdes o que responder aos que se gloriam na aparência*, isto é, aos olhos dos homens, *e não no coração*, mas se torturam mal na própria consciência: estes são os falsos apóstolos.

Na verdade tendes oportunidade de vos gloriardes por nós; pois tudo o que fazemos, fazemo-lo ou para a glória de Deus, ou para a vossa utilidade: o que diz assim: *se estamos fora de nós*, excedendo com a mente a natureza humana, para ouvir o que não é lícito ao homem falar; *se estamos sóbrios*, isto é, depondo a embriaguez dos segredos de Deus, sobriamente condescendendo com a vossa fraqueza, como quando ordenava sobre o matrimônio e semelhantes; se, digo, estamos sóbrios, esta sobriedade é-vos útil. E é bom que estejamos assim sóbrios; *pois a caridade de Cristo*, mesmo que não quiséssemos, *nos constrange*, a acomodarmo-nos a vós. Quer mostrar que só Cristo basta à justificação e salvação, e que a lei antiga, que os falsos apóstolos se esforçam por reconduzir, de nada aproveita, mas muito prejudica, dizendo: a caridade de Cristo nos constrange, *julgando nós isto: que, se um*, a saber, Cristo, *morreu* para redimir *todos, logo todos morreram* do pecado original, pela morte de um. Nem por isto só morreu, para que morrêssemos ao pecado, mas para que, por sua morte, vivêssemos para a justiça; o que diz assim: Cristo morreu por todos, *para que os que morreram* ao pecado, *e os que vivem* para a justiça, *já não vivam* atribuindo a si o que vivem (como se fazia sob a lei antiga), *mas vivam para aquele*, isto é, para a sua glória, *que por eles morreu* para mortificar o pecado, *e ressuscitou* por eles, para ressurgirem na justiça.

Visto que na morte de Cristo morremos ao pecado, e ele ressuscitando ressuscitamos para a justiça, isto é, porque Cristo basta a toda justificação, *assim, de agora em diante*, depois que Cristo padeceu e ressuscitou, *a ninguém conhecemos*, isto é, aprovamos, *andando segundo a carne*, isto é, segundo os ritos carnais da lei antiga. Objetaria aquele: por que reprovas assim a lei, que Cristo aprovou e observou? Contra isto Paulo: *e, se*, isto é, embora, *conhecemos* outrora, naquele tempo em que as figuras ainda eram de observar, *a Cristo andando segundo a carne*, isto é, operando os ritos da lei antiga; *mas* (isto é, contudo) *agora*, depois que foi dada a graça, já outrora conhecemos, mas *já não o conhecemos mais* segundo a carne. E porque já a ninguém conhecemos segundo a carne, *portanto as coisas antigas passaram.*

Antepõe o lugar de onde infere, dizendo: *se alguém está em Cristo*, isto é, se isto é o que o homem, segundo a recriação da alma, recebe em Cristo, *é nova criatura*, isto é, renovada, deposta a velhice do pecado, aparece que as coisas antigas passaram: *e eis que*, é evidente, *todas as coisas se tornaram novas* na criatura em Cristo.

Ainda objetaria aquele: embora Cristo opere isto, mas porque anula a lei dada por Deus, não deve ser seguido; porque não opera de Deus, mas contra Deus. E Paulo, naquilo em que o adversário queria infirmar as suas razões, a saber, que Cristo não faria isto segundo Deus, nisso mesmo aprova, dizendo que Deus opera por Cristo a anulação da lei antiga: em Cristo se tornaram novas todas as coisas; *tudo isto, porém, que Cristo opera, vem de Deus*, o qual Deus por Cristo opera isto; *reconciliou*, com efeito, *o gênero humano consigo por Cristo*, isto é, por aquele homem, que foi o meio em que se ligassem duas extremidades muito diferentes entre si, a saber, homem e Deus; e *Deus nos deu*, a mim e aos demais Apóstolos, *o ministério da reconciliação*, isto é, para ministrarmos aos homens como por Cristo foram reconciliados com Deus, se querem que, reconciliados com Cristo, sejam reconciliados com Deus.

Porque de novo Deus poderia operar isto pelo homem Cristo, de modo que não toda a Divindade habitasse naquele homem, determina Paulo como Deus o fez por Cristo, a saber, habitando nele corporalmente a plenitude da Divindade; determina também como ele mesmo se fez ministro da

reconciliação, a saber, só pela palavra, para a pregar aos gentios; mas Cristo foi assim ministro da reconciliação, como aquele por quem e em quem a própria coisa foi operada: digo bem, Deus nos reconciliou consigo por Cristo, *porque Deus estava em Cristo*, isto é, toda a Divindade naquele homem; Deus, digo, *reconciliando o mundo consigo*, isto é, os homens do mundo por Cristo; reconciliando, digo, assim a saber: *não lhes imputando*, isto é, não exigindo, mas perdoando-lhes, isto é, ao mundo, *os seus delitos.* E o ministério desta coisa deu-o assim a nós, porque *pôs em nós a palavra da reconciliação*, isto é, para pregarmos a reconciliação feita por Cristo, para que os homens, reconciliando-se com Cristo, fossem reconciliados com Deus.

E porque Deus pôs em nós a palavra da reconciliação, *portanto exercemos a legação de Deus*; não desprezeis esta nossa legação, porque a exercemos *por Cristo*, isto é, pela autoridade de Cristo; sabendo que o desprezo de mim é desprezo de Cristo. E porque exercemos esta legação por Cristo, *rogamos-vos*, irmãos, *reconciliai-vos com Deus*, afastando-vos do mal, fazendo o bem; reconciliai-vos, digo, e isto *por Cristo*, isto é, por amor de Cristo, que tanto vos amou. E não desprezeis a nossa súplica, mas tende-a *como se Deus exortasse por nós*, isto é, saibais que a minha súplica é exortação de Deus. É bom e digno que vos reconcilieis com Deus, o qual Deus *àquele*, isto é, a Cristo, *que não conhecera pecado* (embora por ciência, não por experiência do fato), *fê-lo pecado* Deus *por nós*, para nos redimir. Cristo foi feito pecado segundo a pena do pecado que suportou; como diríamos ladrão um inocente suspenso, segundo a pena do furto que padeceria, embora nele não houvesse ato de furto. Ou então Cristo foi dito pecado; a hóstia, com efeito, que se oferecia pelo pecado chamava-se pecado; assim Cristo, porque foi oferecido pelo pecado de todos, diz-se pecado. Por nós, digo, Deus fez Cristo pecado, *para que nos tornássemos*, não só justos, mas a própria *justiça de Deus*; e não falsa, ou da lei, mas verdadeira justiça de Deus, e isto *nele*, isto é, por Cristo.

Capítulo 6

> Como colaboradores, exortamo-vos também a que não recebais em vão a graça de Deus. Pois diz: No tempo favorável te ouvi, e no dia da salvação te socorri (Is 49,8). Eis agora o tempo favorável, eis agora o dia da salvação. A ninguém damos motivo algum de escândalo, para que o nosso ministério não seja vituperado; mas em tudo nos recomendemos como ministros de Deus: com muita paciência, nas tribulações, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nas sedições, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na castidade, na ciência, na longanimidade, na suavidade, no Espírito Santo, na caridade sem fingimento, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda, na glória e na desonra, na infâmia e na boa fama; como sedutores, e sendo verazes; como desconhecidos, e sendo conhecidos; como moribundos, e eis que vivemos; como castigados, mas não mortos; como tristes, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, e possuindo tudo. A nossa boca está aberta para vós, ó coríntios; o nosso coração dilatou-se. Não estais apertados em nós, mas estais apertados em vossas entranhas; em retribuição, pois, igual (falo como a filhos): dilatai-vos também vós. Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis. Pois que participação há entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão entre a luz e as trevas? Que acordo entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? Que consenso entre o templo de Deus e os ídolos? Porque vós sois templo do Deus vivo, como diz Deus: Habitarei neles e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo (Lv 26,12). Por isso, saí do meio deles e separai-vos, diz o Senhor (Is 52,11), e não toqueis no que é impuro; e eu vos receberei, e serei para vós um pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor onipotente (2Sm 7,14).

Comentário

Rogamos como colaboradores; nós, porém, para que vos torneis justiça de Deus, colaborando pelo ministério da pregação do Senhor em vós, ou então, ajudando-vos pela instrução e pelas orações a Deus, *exortamo-vos a que não recebais em vão a graça de Deus*; como se dissesse: vós certamente recebestes a graça de Deus, mas vede que não a tenhais recebido em vão, isto é, inutilmente para vós. Digo bem graça, agora, com efeito, é tempo de graça; diz, com efeito, o Pai a Cristo íntegro com seus membros, que é a Igreja: *eu te ouvi*, isto é, cumpri o que pedias perdoando os pecados; ouvi-te, digo, *no tempo favorável*, e a Deus, a quem nele aprouve ter misericórdia do

homem, favorável, e ao homem, favorável, porque nele se alegrou de se ver liberto da morte do pecado: ouvi-te, perdoando os pecados; *e te socorri*, também a ti fortalecido para as boas obras, igualmente no tempo favorável, *no dia*, isto é, na claridade da verdadeira inteligência posto; dia, digo, *da salvação*, porque pelo verdadeiro conhecimento há caminho para a salvação eterna. Isto lê-se em Isaías (cap. 49,8).

Agora Paulo expõe quando se deve entender este tempo favorável, assim: Deus diz "no tempo favorável"; *e eis, irmãos, agora*, isto é, desde a Paixão de Cristo em diante, é aquele tempo favorável; e eis agora é aquele dia da salvação, em que a Deus é aceitável ouvir e socorrer. E por isso assim vos exortamos, *nós a ninguém dando motivo algum de escândalo*, isto é, comportando-nos assim em costumes, palavra e hábito de modo a não gerar escândalo a ninguém em algum destes; por isso não dando escândalo, *para que o nosso ministério não seja vituperado*, isto é, para que o nosso apostolado não seja vituperável, o que certamente seria, se o que bem ensino, em mim mesmo não mostrasse: nenhum escândalo damos, mas *nos recomendamos como ministros de Deus*; e para que nisso permaneçamos Deus o conceda, que nos mostremos em tudo o que falamos e fazemos, como, isto é, verdadeiramente, ministros de Deus (como aqueles que acabam de nascer), a saber, *com muita paciência*, isto é, padecendo de muitos modos no corpo e na alma, nos mostremos ministros de Deus.

Acrescenta as partes da paciência: *com muita paciência*, digo, tida *nas tribulações*, para que, de qualquer modo que o nosso corpo seja atribulado, toleremos com ânimo sereno; paciência tida também *nas necessidades*, para que não desfaleçamos por alguma indigência; paciência tida de novo *nas angústias* do ânimo, e *nos açoites* do corpo, e *nas prisões*; pacientes também *nas sedições* que contra nós incitam os infiéis; paciência tida de novo *nos trabalhos*; com as nossas mãos, com efeito, trabalhamos para não onerar ninguém (1Ts 2,9); paciência tida também *nas vigílias*; muitas vezes, com efeito, convinha-lhe vigiar disputando sobre a fé; paciência tida também *nos jejuns*; porque muitas vezes lhe convinha jejuar, ora por coação, ora por indigência, ora por vontade.

Todas estas coisas antecipadas são partes da paciência, as demais são coordenadas a ela: *nos mostremos como ministros de Deus na castidade*, isto é, que sejamos castos de ânimo e de corpo; mostremo-nos também ministros de Deus *na ciência*, para que sejamos suficientemente doutos em todas as coisas; ou então, para dizermos castidade e ciência como um só membro: sejamos ministros de Deus na castidade e na ciência, isto é, na ciência casta, não seja astuciosa a nossa ciência, como a ciência dos falsos doutores. Sejamos também ministros de Deus *na longanimidade*, que, se se adia a coroa, suportemos pacientemente, contudo, os fardos; sejamos também ministros de Deus *na suavidade*, isto é, na branda mansidão tida *no Espírito Santo*, não em suavidade adulatória.

Mostremo-nos de novo ministros de Deus *na caridade sem fingimento*, para que verdadeiramente amemos a Deus e ao próximo; *e na palavra da verdade*, para que na pura verdade soem as palavras da nossa pregação, não como os falsos apóstolos, que pretendem enganar com palavras mentirosas. Sejamos também bons ministros *no poder de Deus*, para que pelos sinais dos milagres comprove que sou mestre idôneo. Mostremo-nos também ministros de Deus *pelas armas da justiça* , tendo a justiça em lugar de armas *à direita e à esquerda*, isto é, nas prosperidades e nas adversidades, para que nem nas prosperidades sejamos seduzidos nem pelas adversidades

abatidos.

As coisas que a seguir vêm são partes da direita ou da esquerda: à direita, digo, *na glória*, de modo que, se alguns nos glorificam, como ali quando quiseram edificar-lhe altares, nesta glória nos mostremos como ministros de Deus; à esquerda, como *na desonra*, de modo que, quando nos difamam, dizendo que pregamos falsidades, nesta desonra nos mostremos como ministros de Deus. De novo, *na infâmia*, que é parte da esquerda, como quando lhe diziam: «Estás louco, Paulo» (At 26,24); e de novo *na boa fama*, como quando a sua pregação era exaltada por outros: por ambas nos mostremos como ministros de Deus. Nós, de novo, tidos *como sedutores*, e por outros tidos *como verazes*, mostremo-nos como ministros de Deus. Nós, de novo, tidos *como desconhecidos*, como se desconhecidos a Deus, e segundo outros tidos como conhecidos a Deus, em ambos nos mostremos como ministros de Deus. Nós, de novo, tidos *como moribundos*, isto é, caindo em crimes segundo alguns, *e eis que* segundo outros *vivemos* na justiça: em ambos nos mostremos como ministros de Deus. Nós, de novo, tidos *como castigados* segundo alguns, que, depois dos açoites infligidos a nós, diriam: eis que não ousarão mais falar; e segundo outros tidos *como não mortos*, que diriam: nunca por isso calarão a palavra de Deus; castigo que seria mortificação, e por isso diz "mortificados": em ambos nos mostremos como ministros de Deus. Nós, de novo, tidos *como tristes* segundo alguns, porque nos entristecemos com adversidades no corpo ou no espírito; tidos, porém, segundo outros *sempre alegres* no corpo e no espírito: em ambos nos mostremos como ministros de Deus. Nós também, segundo alguns tidos *como pobres*, de bem corporal ou espiritual; segundo outros, porém, tidos *como enriquecendo a muitos* em bens espirituais: em ambos nos mostremos como ministros de Deus. Nós, de novo, julgados *como nada tendo* de bem temporal ou espiritual segundo alguns; e segundo outros julgados *como possuindo tudo*, isto é, possuindo Deus: em ambos nos mostremos como ministros de Deus.

Para deprimir diante de vós os falsos doutores, ó coríntios, *a nossa boca está agora aberta para vós*, falando muito de nossa glória e bastante difusamente, nós que na primeira Epístola me propus servo de todos; e certamente a nossa boca pôde dignamente abrir-se, porque *o nosso coração se dilatou*; tudo, com efeito, o que digo da nossa glória, a minha consciência vê em mim. E porque a boca está aberta e o coração dilatado, *já não estais apertados em nós*; porque vos ensinei simplesmente, a vós que achei rudes, dizeis que é culpa minha estardes apertados na caridade; mas certamente no nosso exemplo bem aparece que não estais apertados em nós, mas *estais apertados em vossas entranhas*, isto é, o fomes desta tenacidade e estreiteza está nos vossos corações.

Ou de outro modo, mudando pouco acima: exortamo-vos a que não recebais em vão a graça de Deus; e para que isso não aconteça, *a ninguém deis motivo algum de escândalo* por mau obrar ou exemplo, *para que o nosso ministério* [não seja vituperado], isto é, para que o nosso magistério, por vós que escandalizais, não seja vituperável. Não deis escândalo, mas *nos mostremos em tudo* (para melhor os atrair ao bem, insere-se com eles dizendo "nós") *como ministros de Deus*; e, segundo isto, será como em significação própria. Todas as coisas que seguem não mudam, senão que, como de Paulo, assim expostas se diz que dizem respeito a eles. E porque, ó coríntios, agora vos dou muitos e amplos preceitos, *agora a nossa boca está aberta para vós*, mandando muitas coisas, a vós que antes me arguíeis de que fostes admoestados em poucas coisas; nem é de admirar que de boca aberta vos mande muitas coisas, *porque o nosso coração se dilatou*, isto é, acho em mim todas as coisas que vos entrego a fazer. E daí já aparece que não estais apertados

em nós, se pouco operais, mas estais apertados em vossas entranhas.

Não vos apertai, porém, mas dilatai-vos na caridade; como as outras Igrejas, assim também vós; e isto vos digo como a filhos, *vós, digo, em esperança já tendo a mesma retribuição que nós temos*, a saber, a glória celeste. E para vos dilatardes nos mandamentos de Deus, *não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis* falsos apóstolos: por jugo significa a lei antiga, que oprimia gravemente os seus observadores. Não deveis levar jugo com os infiéis: *porque vós sois justos, eles iníquos; vós luz, eles trevas; em vós Cristo, neles Belial; vós fiéis, eles infiéis; vós templo de Deus, eles dos ídolos: e que participação há da justiça com a iniquidade? Ou que comunhão da luz com as trevas?* Nenhuma comunhão deve haver de membros onde há diferença de cabeças; mas Cristo é a nossa Cabeça, Belial a deles: *que acordo entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? Que consenso entre o templo de Deus e os ídolos*, isto é, com aqueles ímpios que, como ídolo, são sede do demônio? Assim, com efeito, como no ídolo, nesses dava o demônio respostas. Digo bem, templo de Deus; *pois vós*, fiéis, *sois templo do Deus vivo*, porque em vós mesmos vive, enquanto vos faz viver no bem. E isto digo, *como diz o Senhor Deus* por Ezequiel, embora com outras palavras; isto, digo, diz Deus: *habitarei neles*, fiéis, justificando-os pela fé, *e andarei entre eles*, promovendo-os de virtude em virtude; e assim aparecerá que *serei o seu Deus, e eles serão o meu povo* (Ez 37,27); quantos, com efeito, virem a justiça deles, dirão: estes são o povo de Deus, e Deus habita neles. Agora desta autoridade infere Paulo outra tomada do mesmo Ezequiel, onde no cativeiro de Babilônia persuadia os judeus a sair e separar-se das obras más dos gentios; o que, se fizessem, lhes prometia de Deus a libertação, dizendo: *por isso*, a saber, para serdes povo de Deus, *saí do meio dos ímpios*, não fazendo o que fazem; *separai-vos* deles também em vontade, não apenas em obra: assim, porém, é necessário que se faça, porque isto *diz o Senhor*: *e não toqueis no que é impuro*, isto é, nem tenhais deleite nas imundícies deles, de modo ao menos que vos agradem. E se o fizerdes, *eu vos receberei*; e, recebidos, *serei para vós um pai, e vós sereis para mim filhos* e também *filhas*, que com maior diligência são adornadas pelos pais: e tudo isto convém que creiais e façais, porque *isto diz o Senhor onipotente.*

Capítulo 7

> Tendo, pois, estas promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda mancha da carne e do espírito, completando a santificação no temor de Deus. Recebei-nos. A ninguém lesamos, a ninguém corrompemos, a ninguém enganamos. Não digo isto para vos condenar; pois já dissemos que estais em nossos corações para morrermos juntos e vivermos juntos.
>
> Tenho grande confiança em vós; tenho grande motivo de me gloriar por vós; estou cheio de consolação; transbordo de alegria em toda a nossa tribulação. Pois, quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum, mas sofremos toda tribulação: por fora, lutas; por dentro, temores. Mas Deus, que consola os humildes, consolou-nos com a vinda de Tito. E não só com a sua vinda, mas também com a consolação com que ele foi consolado em vós, referindo-nos o vosso desejo, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, de modo que me alegrei ainda mais. Pois, embora vos tenha entristecido com a carta, não me arrependo; ainda que me arrependesse, vendo que aquela carta, embora por pouco tempo, vos entristeceu; agora me alegro, não porque fostes entristecidos, mas porque fostes entristecidos para a penitência. Pois fostes entristecidos segundo Deus, de modo que em nada sofrêsseis dano da nossa parte. Porque a tristeza segundo Deus produz penitência para uma salvação estável; mas a tristeza do século produz a morte. Vede, pois, esta mesma tristeza segundo Deus, quanta solicitude produziu em vós; e até defesa, indignação, temor, desejo, zelo, vingança. Em tudo vos mostrastes limpos neste assunto. Portanto, embora vos tenha escrito, não foi por causa do que cometeu a injustiça, nem por causa do que a sofreu, mas para manifestar a nossa solicitude, que temos por vós diante de Deus: por isso fomos consolados. Em nossa consolação, alegramo-nos ainda mais com a alegria de Tito, porque o seu espírito foi reconfortado por todos vós. E, se de algum modo me gloriei de vós diante dele, não fiquei confundido; mas, assim como vos dissemos tudo em verdade, assim também a nossa glória diante de Tito se tornou verdade; e as suas entranhas estão mais abundantemente em vós, ao lembrar-se da obediência de todos vós, como o recebestes com temor e tremor. Alegro-me de poder confiar em vós em tudo.

Comentário

Visto que, saindo vós do meio dos ímpios, diz o Senhor, sereis para mim filhos e filhas, etc., *portanto, caríssimos, tendo nós estas promessas*, isto é, as supraditas, para as alcançarmos, *purifiquemo-nos de toda mancha da carne e de toda mancha do espírito* — mancha da carne chama a libido, a embriaguez e semelhantes; mancha do espírito, como a ira, a inveja e semelhantes, que infectam a própria alma sem contágio da carne —; assim purifiquemo-nos de ambos os pecados: *completando daí a santificação*, isto é, para que, purificados dos males, sejamos perfeitos nas virtudes; completando isto *no temor de Deus*, isto é, não no temor dos homens, para procurarmos parecer justos à vista e não no coração como os falsos apóstolos, mas no temor, e não só das penas, para por isso apenas escaparmos às penas, mas no temor de Deus, para que temamos ofender a Deus, temor que se diz caridade. Ou de outro modo essa letra se divide: purifiquemo-nos da mancha da carne; seja ali o versículo; e nós, purificados, *completando a santificação do espírito*, isto é, segundo o que o Espírito ensina, ou aquela razão; ou então, completando a santificação do espírito, isto é, da razão, ou do Espírito Santo: a sentença é a mesma; *no temor de Deus* igualmente. E para que, purificados, completeis a santificação, *recebei-nos*, isto é, aceitai a nossa imitação; ou então, para que ali não seja versículo: vós, completando a santificação, recebei-nos, isto é, imitai-nos, como foi dito.

Deveis certamente receber-nos, *pois a ninguém de vós lesamos*, censurando-vos de serdes cães ou semelhante, e engrandecendo a mim pela linhagem de Abraão, como fazem os falsos apóstolos; *a ninguém de vós corrompemos*, ensinando perversamente ou depravando por mau exemplo, como de novo os falsos apóstolos, que, misturando falsidades à verdade, corrompem a vossa fé, e também com mau exemplo de vida; *a ninguém de vós enganamos*, como os falsos apóstolos, que, quando não podem extorquir abertamente de vós, por sedução fraudulenta arrancam mais do que alcançariam. O que, porém, significo, que fostes corrompidos e seduzidos por aqueles falsos apóstolos, *isto não digo para vossa condenação*, isto é, para por isso pretender condenar-vos como reprovados por Deus; e que não o digo para vossa condenação podeis saber disto: que antes disse nesta mesma Epístola que vós estais em nossos corações (onde diz: vós sois a nossa carta escrita em nossos corações); se pretendesse condenar-vos, de modo algum vos inseriria em nossos corações, mas *estais em nossos corações para morrermos juntos*, isto é, que quero que morrais comigo ao pecado, *e vivermos juntos*, isto é, que vivais comigo para a justiça. Ou assim, para que fale aos mais perfeitos: estais em nossos corações para morrermos juntos, para que eu queira que morrais comigo na presente tribulação, para que assim estejais comigo para vivermos juntos na eternidade.

Por isso digo "recebei-nos"; porque *tenho grande confiança em vós* quanto aos bens futuros, a que logo aquiesçais à persuasão que vou fazer; *tenho também grande motivo de me gloriar por vós*; muito, com efeito, me glorio perante outras Igrejas do bem da vossa correção, preferindo-vos a elas como exemplo: por isso tenho grande confiança em vós quanto ao futuro; *já estou cheio de consolação em toda a tribulação*, qualquer que seja, fácil ou difícil, interior ou exterior: e não me consolo de qualquer modo da vossa correção, mas a ponto de *transbordar de alegria*; mais, com efeito, me alegro da vossa correção do que me doo de toda a nossa tribulação.

Dir-me-iam: tens tribulação? Certamente, digo; *pois em outro lugar e também quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum, mas sofremos toda tribulação; por fora*, isto é, no corpo, havia lutas, enquanto me afligiam com açoites; *e por dentro*, isto é, no ânimo, havia temores, para que os fiéis não se escandalizassem das minhas paixões e julgassem que eu não

devia ser seguido, por ser condenado; ou assim: por fora, isto é, dos que estavam fora da Igreja, vinham-me lutas, como foi dito; por dentro, porém, isto é, na Igreja, havia temores de que os simples fossem seduzidos pelos falsos irmãos. Por fora e por dentro padecia tanto; *mas Deus, que consola os humildes*, isto é, os aflitos, *consolou-nos com a vinda de Tito*; alegrei-me, com efeito, de receber o irmão que participasse das nossas tribulações: *e não só com a sua vinda* fui consolado, *mas também com a consolação com que o mesmo Tito foi consolado em vós.* Por este consolo dele entendi a vossa correção; e por isso, alegrando-me de sua volta, fui juntamente consolado, entendendo a vossa correção no consolo dele. Consolou-me, digo, Tito, *referindo-nos o vosso desejo*, com quanto voto desejáveis a nossa vinda; referindo também *o vosso pranto*, isto é, que com lágrimas lavastes os pecados; referindo também *o vosso zelo*, isto é, a indignação com que vos indignais contra os falsos apóstolos por mim, a quem desaprovam: referindo estas coisas *de modo que eu me alegrasse ainda mais* agora da vossa penitência do que antes me entristecera da impenitência; ou me alegrasse mais da vossa conversão do que me doesse da minha tribulação.

E isto devemos saber: que, tendo o Apóstolo enviado aos coríntios a primeira Epístola por Timóteo, eles foram movidos antes à indignação do que à penitência, julgando temerário que o Apóstolo ousasse arguí-los com tanta severidade; o que sabido por Timóteo, Paulo arrependeu-se de lhes ter escrito: mas, demorando-se Tito mais tempo entre os coríntios e relendo eles muitas vezes a Epístola de Paulo, sob a admoestação de Tito fizeram fruto digno de penitência; o que ouvido, o Apóstolo mais se alegrou da penitência do que antes se doera da impenitência deles. Que diz assim: na verdade, pela relação de Tito foi-me dado alegrar-me; *porque, embora vos tenha entristecido com a carta* antes enviada, *agora, contudo, não me arrependo*, ouvida a relação de Tito, embora antes me arrependesse, ouvida a relação de Timóteo: antes certamente arrependi-me, *vendo que aquela carta antes enviada vos entristeceu* para indignação, *embora por pouco tempo*, e por isso agora me arrependi mais levemente; *agora me alegro, não porque fostes entristecidos, mas porque agora fostes entristecidos para a penitência.* Com razão me alegro de vós entristecidos para a penitência; *pois fostes entristecidos segundo Deus*, deixando os males, aderindo aos bens; de tal modo segundo Deus que *em nada sofrêsseis dano da nossa parte*, porque a própria tristeza anterior, de que eu temia que vos redundasse em dano, foi corrigida segundo Deus. Na verdade em nada sofreis dano da nossa parte; *pois a vossa tristeza, que é segundo Deus, produz em vós penitência para uma salvação estável*, isto é, eterna. A tristeza segundo Deus produz salvação; *mas a tristeza do século*, que ainda está em alguns entre vós que não querem entristecer-se para a penitência, *produz a morte*, isto é, a perdição estável. Isto serve com acerto para atemorizar os que ainda não se arrependiam.

Na verdade a tristeza segundo Deus produz penitência para a salvação; *pois produz solicitude, defesa* e as demais partes da verdadeira penitência; o que diz assim: *vede, pois, esta mesma* tristeza, tão exígua em comparação com a salvação que produz; esta mesma, digo, a saber, que vos entristecestes segundo Deus; *vede quanta solicitude* de progredir sempre para melhor *produz em vós.* Estas coisas, mas as que seguem, são copulativas, valendo apenas para ornato da oração. Produz também em vós *defesa*, porque, tendo já zelo de Deus, defendeis-me contra os falsos apóstolos que me desaprovam; produz também *indignação*, indignais-vos, com efeito, gravemente contra os que vos seduziram; produz também *temor*, sois, com efeito, sempre temerosos de recair no laço; produz também *desejo*, desejais, com efeito, o apetite dos bens; e *zelo*, isto é, a imitação dos justos; produz também *vingança*; se alguém, com efeito, delinque em vossa Igreja, logo, pela penitência imposta, vingais a sua culpa: e, para resumir brevemente os vossos bens, *em tudo vos*

mostrastes limpos neste assunto, isto é, para a religião eclesiástica; ou então, limpos de negócio secular, isto é, do pecado.

E porque em tudo vos mostrastes limpos, *portanto* agora aparece a minha intenção que tive na primeira Epístola, porque, *embora vos tenha escrito*, não foi, contudo, apenas *por causa do que cometeu a injustiça*, tomando a mulher do pai, *nem de novo por causa do que a sofreu*, levado a juízes seculares; mas escrevi *para manifestar a nossa solicitude*, a solicitude que temos *por vós*; e isto *diante de Deus*, isto é, no beneplácito de Deus; isto, com efeito, bem agrada a Deus: que eu seja solícito pela vossa salvação; ou então, digo isto diante de Deus, isto é, sendo Deus testemunha, que conhece a minha consciência. Quando, com efeito, Paulo tratava daquele fornicador, não dirigia o discurso a ele, mas a toda a Igreja, pretendendo que pela poluição de um não fossem infectados muitos. E porque a nossa solicitude tida por vós agora foi manifestada, porque completa, *por isso fomos consolados.*

Em nossa consolação, porém, *alegramo-nos* tanto da vossa correção como da alegria de Tito mais abundantemente do que me doera antes dos vossos pecados ou das minhas tribulações; e, consolando-nos abundantemente da vossa correção e da alegria de Tito, alegramo-nos, contudo, mais abundantemente *com a alegria de Tito* do que com a vossa correção. Posição semelhante: Virgílio é mais douto que Horácio e Lucano; mais, contudo, mais douto que Lucano do que que Horácio. O Apóstolo se alegrou mais da alegria de Tito do que da correção dos coríntios, porque, se não houvesse a alegria de Tito, nem creria que eles estavam corrigidos; também porque, se Tito não se alegrasse disto, exânime desfaleceria de todo, a ponto de nem na Igreja dos coríntios nem em outra parte querer trabalhar; por isso ele mesmo põe as causas: por isso me alegrei mais com a alegria de Tito, *porque o seu espírito foi reconfortado por todos vós*, até pelos incorrigidos, de quem tem boa esperança de corrigir por meio dos que já estão bem corrigidos; espírito que desfaleceria totalmente da instrução, se achasse incorrigíveis os coríntios: e por isso também mais com a alegria de Tito, porque *como me gloriei de vós diante daquele Tito, ó coríntios*; quando, com efeito, receava ir a vós, acusando a vossa inumanidade, eu dizia que éreis benignos e que o receberíeis honrosamente: *se de algum modo me gloriei de vós, não fiquei confundido nisso*; porque, como lhe predisse, assim vos achou tais, e por isso não me envergonhei de ter dito, *mas a nossa glória diante de Tito se tornou verdade*, assim como, enquanto estávamos convosco, vos dissemos tudo em verdade, isto é, assim como, permanecendo convosco, vos disse verdades sobre outros, assim agora disse verdades a Tito sobre vós: e por isso ainda mais com a alegria de Tito, *porque as suas entranhas estão mais abundantemente em vós* corrigidos agora do que antes incorrigidos; dele, Tito, digo, *lembrando-se da obediência de todos vós*, isto é, quão devotamente obedecestes a ele e a nós; lembrando-se também *como o recebestes com temor* do ânimo *e tremor* do corpo, isto é, com toda reverência. E, vendo como o recebestes dignamente, *alegro-me de poder confiar em vós*, não só neste assunto, mas também em tudo quanto eu mandar que se faça; neste um, com efeito, entendo como haveis de fazer no futuro.

Capítulo 8

> Damo-vos a conhecer, irmãos, a graça de Deus que foi dada às Igrejas da Macedônia; pois, em meio a muita prova de tribulação, a abundância da sua alegria e a sua profundíssima pobreza abundaram em riquezas de sua generosidade; porque, testemunho eu, segundo as suas possibilidades, e além das possibilidades, foram voluntários, pedindo-nos com muita insistência a graça e a participação no serviço feito aos santos. E não como esperávamos, mas deram-se primeiro a si mesmos ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus, de modo que rogamos a Tito que, assim como começou, assim também leve a termo entre vós esta graça. Mas, assim como abundais em tudo: na fé, na palavra, no conhecimento, em toda solicitude e, além disso, na caridade que tendes para conosco, abundai também nesta graça. Não digo isto como quem manda, mas pela solicitude de outros, pondo também à prova a sinceridade da vossa caridade. Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que por vós se fez pobre, sendo rico, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos. E dou nisto um conselho; pois isto vos convém, a vós que desde o ano passado começastes não só a fazer, mas a querer; agora, pois, levai a termo também o fazer, para que, como a prontidão da vontade, assim seja a conclusão, conforme o que tendes. Pois, se há boa vontade, é aceita conforme o que se tem, não conforme o que não se tem. Não para que aos outros haja alívio e a vós aperto, mas por igualdade. No presente, a vossa abundância supra a penúria deles, para que também a abundância deles supra a vossa penúria, e haja igualdade, como está escrito: Quem tinha muito não teve demais, e quem tinha pouco não teve de menos (Ex 16,18). Graças, porém, a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós; pois acolheu a exortação, mas, sendo mais solícito, partiu por sua própria vontade para ir ter convosco. Enviamos também com ele o irmão cujo louvor, no Evangelho, é em todas as Igrejas; e não só isso, mas foi também designado pelas Igrejas companheiro de nossa viagem, para esta obra de graça que administramos para a glória do Senhor e para vencer a nossa disposição; evitando que alguém nos censure acerca desta abundância que administramos. Pois procuramos o bem não só diante de Deus, mas também diante dos homens. Enviamos com eles também o nosso irmão, que muitas vezes provamos solícito em muitas coisas, agora muito mais solícito, com muita confiança em vós; quer a respeito de Tito, que é meu companheiro e colaborador convosco, quer dos nossos irmãos, apóstolos das Igrejas, glória de Cristo. Dai, pois, a eles, diante das Igrejas, a prova da vossa caridade e da nossa glória por vós.

Comentário

Agora, sobre as coletas, de que na primeira Epístola falara resumidamente, admoesta-os mais amplamente, persuadindo-os tanto pelo exemplo de outras Igrejas quanto por muitas razões. A letra liga-se ao que precede: quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso; mas, embora a princípio não tivéssemos repouso, Deus nas Igrejas da Macedônia deu paz e graça; o que diz assim: *damo-vos a conhecer, irmãos, a graça de Deus que foi dada às Igrejas da Macedônia* — com nome digno chama graça de Deus as esmolas, entendendo que é maior graça de Deus o ministrar aos pobres do que os gêneros de línguas e algumas outras graças —; desta graça vos dou a conhecer que *em meio a muita prova de tribulação*; muitas e ásperas tribulações, com efeito, experimentaram as Igrejas dos macedônios; em muita, digo, prova de tribulação houve *a abundância da sua alegria*, isto é, alegraram-se abundantemente por terem sido julgados dignos de padecer injúria por Cristo; *e a sua pobreza*, os infiéis, com efeito, empobreciam os fiéis; a sua pobreza, digo, *profundíssima*, isto é, máxima; ou então, profundíssima, isto é, dignissima; a pobreza, digo, *abundou*, porque quanto mais deram, tanto mais pobres se tornaram; abundou, digo, *em riquezas deles*; porque, embora fossem pobres no ter, eram, contudo, ricos em administrar a esmola; em riquezas, digo, *de sua generosidade*; em simplicidade, com efeito, davam, não julgando por isso poder pecar mais livremente: abundou certamente em riquezas; *porque foram voluntários segundo as possibilidades e além das possibilidades* — dar segundo as possibilidades é reter primeiro o que lhes é necessário e depois repartir aos pobres o que sobra; dar além das possibilidades é nada reservar para si —; e porque foram voluntários segundo as possibilidades e além das possibilidades, daí lhes dou testemunho: nem coagidos por nós, mas *pedindo-nos*, isto é, conjurando por quaisquer coisas sagradas, *com muita insistência*, dizendo: não estejas solícito por nós, porque somos laboriosos, e do nosso trabalho, ainda que nada nos sobre, seremos bem sustentados; pedindo-nos, certamente, *a graça*, isto é, receber as esmolas deles, *e a participação*, isto é, os seus bens, que pretendiam compartilhar com todos: participação, digo, *do serviço*, isto é, da administração; serviço que deve ser levado *aos santos* que estavam em Jerusalém. Aqui se deve notar que, dos nossos bens, devem ser primeiro sustentados os santos; do que restar, quaisquer necessitados.

Pediram-nos certamente; *e não fizeram como esperávamos*, isto é, não com este ânimo de sofrermos os seus muitos vícios, mas *deram-se primeiro a si mesmos a Deus*, emendando os vícios, *depois a nós*, oferecendo sustento aos irmãos; e isto *pela vontade de Deus*; Deus, com efeito, quer isto: que primeiro se ofereça a si, depois os seus bens. Deram-se de tal modo que *rogamos a Tito que, assim como começou bem, assim também leve a termo entre vós* outras graças, e também esta graça, a exemplo das Igrejas da Macedônia. Não só rogamos a Tito que levasse a termo esta graça entre vós, mas também que por ele abundeis nesta graça: levar a termo cabe a Tito, abundar cabe aos coríntios. Ou assim: não só rogamos a Tito que levasse isto a termo entre vós; mas eu mesmo vos rogo que, *assim como abundais em tudo*, a saber, *na fé* (tendes, com efeito, uma fé sadia e abundante em boas obras), abundeis também *na palavra e no conhecimento*, porque tendes palavra desembaraçada para exortar e conhecimento para entender; abundais também *em toda solicitude*; com todo empenho, com efeito, estais solícitos de obrar cada vez melhor; abundais *na caridade*, isto é, no vosso amor estendido a nós: como nestas graças, assim rogo que abundeis também nesta graça das esmolas. E isto não o digo *como quem manda*, isto é,

não constituo preceito sobre esta coisa; para que, se por acaso não obedecêsseis ao mandato, não fôsseis réus de desobediência. Não o digo, certamente, por mando; mas digo-o *pondo à prova a sinceridade*, isto é, a razão com a vontade; deveis, com efeito, ponderar racionalmente o que dais, a saber, bens temporais, e o que recebereis por eles, a saber, os eternos, e com a razão deve estar a vontade de dar com toda a alegria; pondo à prova, digo, a boa sinceridade da vossa caridade *pela solicitude de outros*, isto é, pelo fato de estardes solícitos em suprir a penúria dos irmãos necessitados; ou então, pondo à prova a vossa caridade pela solicitude de outros, isto é, pelo fato de que torno solícitos por vós Tito e os outros discípulos.

E certamente deveis abundar nesta graça, *pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo*, que, *sendo rico*, isto é, Deus nas riquezas de sua onipotência, que era eterno, *por nós, para nos salvar, se fez* no tempo; nem quis fazer-se rico, mas *se fez pobre*, isto é, vivendo em toda penúria da carne, exceto a penúria da justiça. Por isso se fez pobre, *para que, pela sua pobreza*, isto é, pelo mérito da sua pobreza, *vos tornásseis ricos* de justiça. E neste ponto em que recordo a benignidade do Senhor Jesus exibida a vós, *dou-vos nisto conselho* de salvação: e digo bem "conselho"; isto, com efeito, a saber, abundar na esmola, *vos convém, a vós que começastes não só a fazer, mas a querer desde o ano passado.* Nota que primeiro o fazer, depois aumentar o querer; o fazer, com efeito, não basta senão pela vontade, mas o querer basta ainda que não haja cópia de fazer. Começastes outrora a querer; *agora, porém, levai a termo também o fazer*, pela vontade e pelo ato, *para que, como a prontidão da vontade*, isto é, a discrição da vontade (o que acima chamou boa sinceridade), *assim seja* pronta a alma de levar a termo; e, embora assim aconselhe, *conforme o que tendes*, digo, isto é, segundo o que tendes e podeis levar para ministrar aos irmãos. Por isso digo "segundo o que tendes", porque, se a vossa vontade é pronta para dar, *é aceita conforme o que se tem*, nisto certamente é aceita a Deus, não só se tiver dado segundo o que não tem. O que diz "segundo o que tem, e o que não tem" é o mesmo que disse acima "segundo as possibilidades e além das possibilidades"; quem, com efeito, reserva o necessário para si e reparte o que sobra, este diz-se dar segundo o que tem; quem, porém, nada retém para si, mas, repartido tudo, nu segue a Cruz nua, este dá segundo o que não tem: mas porque não os viu capazes desta perfeição, exorta ao que é mais leve.

Objetaria alguém: obrigas-nos a dar, para que, enriquecendo outros dos nossos bens, depois passemos necessidade. De modo algum; mas segundo o que tendes, e não segundo o que não tendes; *não para que aos outros haja alívio* e, aliviados, entorpeçam no ócio, *e a vós aperto*, de onde a eles alívio; isto, sim, não o mando; mas peço isto: que a vossa abundância, que é em bens temporais, *supra a penúria deles no presente*; e que isso se faça *por igualdade*, não de modo que lhes deis tanto quanto reservardes para vós, mas tanto que igualmente fiqueis seguros da penúria. Por isso a vossa abundância supra a penúria deles, *para que também a abundância deles*, os perfeitos, que é nas virtudes, *seja suprimento da vossa penúria*, vós que, se sois ricos de bens terrenos, sois pobres dos celestes; supra, digo, de modo que, mutuamente supridos, *haja igualdade* para eles no bem eterno; para que, como os santos neste mundo participam dos frutos dos que trabalham, assim no futuro os que agora ministram aos santos participem da remuneração deles. Nem digo "haja igualdade" no sentido de que os imperfeitos recebam tanto quanto os mais perfeitos; mas a igualdade está em que cada um receberá o seu denário, isto é, perfeita e suficiente bem-aventurança: por isso, com efeito, foi estatuído que uns homens trabalhassem, outros se dedicassem à oração; para que os orantes fossem sustentados pelo trabalho dos outros, e os trabalhadores se salvassem pela oração deles. Haja, digo, igualdade, *como está escrito*

figuradamente da futura igualdade: *quem teve muito não teve demais* sobre quem tem pouco, *e quem teve pouco não teve de menos*, isto é, não teve menos que quem muito colheu; quem, com efeito, tem muito da glória celeste, não abunda de modo a faltar ao que tem menos, mas a ambos, ao que tem muito e ao que tem pouco, é igual a abundância, porque a ambos o que basta, embora haja entre eles diferença na glória. Isto está escrito, à letra, do maná que os judeus recolhiam; porque quem colhera muito, ainda que mais que um gômor cheio, não teve mais que um gômor, e quem colhera menos que um gômor não teve menos que um gômor cheio (Ex 16,18).

Disse acima que roguei a Tito; *graças a Deus*, porém, *que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós* que no meu coração; a mesma, digo bem, *pois ele acolheu a exortação* feita por vós; mas, embora a acolhesse benignamente, *partiu, contudo, para ir ter convosco*, sendo mais solícito por vós por sua vontade do que pela minha exortação. *Enviamos também com ele*, a saber, com Tito, *o irmão cujo louvor no Evangelho* — a este irmão uns dizem Lucas, outros Barnabé; se Lucas, dizemos: cujo louvor é por ter escrito o Evangelho; se Barnabé, assim: cujo louvor é por ter pregado o Evangelho — *é em todas as Igrejas*; toda Igreja, com efeito, o louva. *E não só é louvado no Evangelho, mas foi também designado pelas Igrejas companheiro da nossa viagem* — isto parece dizer mais de Barnabé; a quem, com Paulo, os irmãos que estavam em Jerusalém enviaram às nações para pregar, dizendo-lhes o Espírito Santo: «Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os chamei» (At 13,2); diz "viagem" porque, quando é enviado da Judeia às nações, sai da pátria e passa a lugares estrangeiros —; companheiro, digo, feito *para esta obra de graça* das esmolas, igualmente a pregar, graça *que administramos* nós, recebendo de vós, aos santos que estão em Jerusalém; do que deveis alegrar-vos, porque é administrada *para a glória do Senhor.* E na verdade Deus é glorificado nesta administração; e, para calar a glória do Senhor, se não houvesse outra coisa, deveríeis ministrar para cumprir *a nossa disposição*, doutrina de que sois filhos de Deus; disposição, digo, certamente a ser seguida, porque *destinada*, isto é, ordenada neste querer a Deus; Deus, com efeito, dispôs que eu assim quisesse.

Enviamos Tito e com ele outro irmão, evitando que alguém nos censure acerca desta abundância de esmolas que administramos aos santos em Jerusalém. Por isso Paulo enviava tantas testemunhas idôneas para receber as coletas, para que, se o fizesse por pessoa suspeitosa, o não censurassem, dizendo que da abundância das esmolas retinha para seus usos. Digo "para que alguém não nos censure", e bem; pois nós, assim fazendo, *procuramos o bem não só diante de Deus, mas também diante de todos os homens*; ninguém, com efeito, poderá suspeitar algo censurável onde vir tantas testemunhas idôneas. Nesta palavra de Paulo entende-se que quem se mostra tal que dele possa nascer suspeita sinistra, ainda que não seja réu disso, peca, contudo, enquanto, por sua negligência, agindo com menos previdência, suscita culpa no irmão.

Com Tito, porém, e com aquele outro irmão enviamos também o nosso irmão, que muitas vezes provamos solícito em muitas coisas por vós — a este irmão não nomeia, mas cremos que é Apolo, bispo deles, que na primeira Epístola, rogado por Paulo, não quis ir (1Cor 16,12), ouvindo que ainda eram incorrigidos; mas agora, ouvido por Tito que estavam corrigidos, volta a eles —: digo que foi solícito; mas sabei que agora está *muito mais solícito* pela vossa salvação, *com muita confiança em vós*, quer por Tito, que recomendou a vossa correção àquele, quer por estes que são nossos irmãos, isto é, e por Tito e por estes: por Tito, digo, que é meu *companheiro em tudo, e sobretudo colaborador convosco*, e por estes que são nossos irmãos, *apóstolos*, isto é, legados *das Igrejas, glória de Cristo*, isto é, para pregar a glória de Cristo.

E porque pessoas tão aprovadas vos enviamos, *dai, pois, a eles a prova da vossa caridade* e, para dizer mais, dai a eles a prova que é prova da vossa caridade; se, com efeito, vos mostrardes ingratos, será manifesto que por temor, porque estáveis nos pecados, e não por caridade ministrastes a Tito e aos outros; mas a vossa benignidade agora exibida a estes será prova da vossa caridade, porque comprovará que por caridade fizestes o que antes fizestes. Dai também *a prova da nossa glória* tida junto deles por vós; muito, com efeito, me gloriei e prometi que os acolhereis honrosamente; dai, digo, *diante das Igrejas*, para que sejais a face e a forma à semelhança de quem se imprimam as demais Igrejas.

Capítulo 9

> Quanto ao serviço que se faz aos santos, é supérfluo que eu vos escreva. Pois conheço a vossa prontidão, pela qual me glorio de vós diante dos macedônios, dizendo que também a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo estimulou a muitíssimos. Enviei, porém, os irmãos, para que a nossa glória a vosso respeito não fique vã neste ponto (como disse), a fim de que estejais preparados; para que, se os macedônios vierem comigo e vos acharem despreparados, não nos envergonhemos nós (para não dizer vós) nesta confiança. Julguei, pois, necessário rogar aos irmãos que se antecipem a ir ter convosco e preparem a bênção que prometestes, para que esteja pronta, como bênção e não como avareza. Digo, porém, isto: Quem semeia pouco, pouco colherá; e quem semeia com bênçãos, com bênçãos também colherá. Cada um dê como decidiu em seu coração, não com tristeza nem por obrigação; pois Deus ama ao que dá com alegria (Eclo 35,11). Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, para que, tendo sempre em tudo toda a suficiência, abundeis em toda boa obra, como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre (Sl 111,9). Aquele que fornece a semente ao que semeia, fornecerá também o pão para comer, multiplicará a vossa semente e aumentará o crescimento dos frutos da vossa justiça; para que, enriquecidos em tudo, abundeis em toda simplicidade, que produz por nós ação de graças a Deus. Pois o ministério deste serviço não só supre o que falta aos santos, mas abunda também em muitas ações de graças ao Senhor, pela prova deste ministério, glorificando eles a Deus pela obediência da vossa confissão ao Evangelho de Cristo, e pela simplicidade da vossa comunhão com eles e com todos, e pela oração deles por vós, que vos desejam por causa da eminente graça de Deus em vós. Graças a Deus por seu dom inefável.

Comentário

Para que mostreis a vossa caridade para com eles, admoesto-vos; *pois escrever-vos sobre o serviço*, isto é, sobre aquelas coletas, serviço que deve ser levado aos santos, sobre isto, digo, escrever-vos *é supérfluo para mim*, isto é, julguei supérfluo. Por isso supérfluo, *porque conheço a vossa prontidão* para ministrar; *pela qual*, a saber, porque estais preparados, *me glorio de vós*, tão difusos na caridade, *diante dos macedônios*, dizendo que não só Corinto, mas toda a Acaia sob Corinto está preparada para ministrar aos santos *desde o ano passado*; e assim *o vosso zelo*, isto é, a imitação, *estimulou a muitíssimos* a fazerem o mesmo. Deve-se ver com quanta sutileza Paulo

antes induz os coríntios pelo exemplo dos macedônios, agora, ao contrário, os macedônios pelo exemplo dos coríntios.

E, embora a vossa vontade seja pronta, *enviei, contudo,* a vós estes irmãos, *para que a nossa glória a vosso respeito não fique vã*, isto é, não seja destruída *neste ponto*, isto é, na administração despreparada; enviei, digo, para que, *como disse* em outra Epístola, *estejais preparados; para que, se os macedônios vierem comigo e vos acharem despreparados, não nos envergonhemos nós nesta confiança*, isto é, esmola não preparada; nós, digo, nos envergonharíamos, *para não dizer vós*, que, se estais despreparados, com razão vos envergonhareis: chama substância à esmola, porque por ela subsistimos no presente. E porque não quis que estivésseis despreparados, *julguei, pois, necessário rogar a estes irmãos que se antecipem a mim a ir ter convosco e preparem a bênção das esmolas*, não para se preparar quando eu for, mas para estar pronta; esta bênção, digo, *prometida* por vós, vede que não sejais infiéis na promessa. Preparem, digo, a bênção *como bênção*, isto é, doação larga, *e não como avareza*; se dão pouco, com efeito, será julgado mais avareza do que dom. Quero que eles preparem; eu também, com voz própria, o digo e admoesto que deis abundantemente; porque *quem semeia pouco*, isto é, quem dá esmola avaramente, *colherá pouco*, isto é, será remunerado, mas pouco. Diz semear dar esmola, porque, assim como quem semeia perde no presente o que no futuro receberá multiplicado, assim quem dá esmola perde no presente o que colherá centuplicado na glória. Quem semeia pouco colherá pouco; *e quem semeia com bênçãos*, isto é, em abundância de dar, este certamente *colherá com bênçãos*, isto é, de copiosas remunerações. E, embora eu persuada a dar tão abundantemente, *cada um dê como decidiu*, isto é, como pôs em seu coração, isto é, por arbítrio de sua própria vontade, *não com tristeza*, de modo que se doa de dar, *nem por obrigação*, dando por vontade coagida; poderia, com efeito, coagido querer, mas sem tristeza; não, digo, por obrigação, mas por alegria; *Deus, com efeito, ama o que dá com alegria.*

Porque o alegre dá alegremente o dom, acrescenta as causas por que se deve dar alegremente, porque abundará em bens temporais, além disso em virtudes no presente, no futuro em glória celeste, por mérito da esmola, dizendo: dai com alegria, *porque Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça*, isto é, tanto a cópia de bens temporais quanto as virtudes e a glória futura, *de modo que vós, tendo sempre toda a suficiência, e em tudo*, isto é, em cada uma dessas graças; tendo, digo, toda e em tudo, pelo desejo destas graças *abundeis em toda boa obra*, para que deis a esmola copiosa e alegremente, tanto em vestuário como em alimento, sem queixa alguma; abundeis, digo, nesta boa obra, *como está escrito* no salmo sobre o justo esmoler: *Distribuiu*, isto é, não a um só, mas a diversos repartiu os seus bens, nem com intenção de receber, *deu*, nem aos que não precisavam, mas *aos pobres*; e por isso *a sua justiça*, isto é, o mérito de sua justiça, *permanece para sempre* (Sl 111,9). Objetaria alguém: prefiro reservar-me para o futuro do que agora distribuir e no tempo de penúria passar necessidade. Contra isto Paulo, expondo também o que acima entendera ao dizer "toda a graça": deveis certamente abundar em toda boa obra; porque *aquele que fornece a semente ao que semeia*, isto é, as coisas temporais ao que dá esmola, esse também *fornecerá o pão* no ano seguinte, não para a superfluidade, mas *para comer*; *multiplicará também a vossa semente*, para que tenhais abundantemente para repetir as esmolas: eis a graça nos bens temporais. *Aumentará* também, por mérito das esmolas, *o crescimento dos frutos*, isto é, o mérito *da vossa justiça* tida em vós sem alguma distribuição de esmolas; aumentará, digo, o incremento dos frutos da vossa justiça, fazendo crescer o mérito da justiça privada pelo mérito da esmola: aumentará de tal modo que vós, *enriquecidos em tudo*,

tanto na multiplicação da semente como no incremento da justiça, *abundeis* merecidamente *em toda simplicidade*, isto é, em perfeita e simples distribuição.

Agora acrescenta de novo muitos bens que provêm das esmolas, dizendo: simplicidade *que produz por nós ação de graças a Deus*, porque pela vossa administração damos graças a Deus: eis um bem. E com razão graças; *pois o ministério deste serviço*, isto é, a administração da vossa simplicidade, *não só supre o que falta aos santos, mas abunda também ao Senhor*, isto é, em glória do Senhor, *em muitas ações de graças* feitas por muitos; abunda também *pela prova deste ministério*, porque todos aprovam e magnificam tal administração; por muitos, digo, *glorificando a Deus pela obediência da vossa confissão*, isto é, no fato de que fizestes a confissão da fé *ao Evangelho de Cristo*, em quem credes, e na obediência, porque, tendo fé, confessais e logo obedeceis a Cristo; glorificando também a Deus *pela simplicidade da comunhão*, isto é, no fato de que simplesmente fazeis comuns as coisas próprias; comunhão, digo, feita *com eles*, os santos, *e com todos*; glorificando também *pela oração* daqueles a quem ministrais; oração, digo, feita por vós; deles, digo, *que vos desejam* ver, não por lhes darem bens temporais, mas *por causa da eminente graça de Deus* que sabem estar em vós. E porque de tal administração se seguem tantos bens, por isso *dou graças a Deus por* (isto é, de) *seu dom* que vos conferiu, a saber, a graça das esmolas; dom, digo, *inefável*, ou seja, para que seja narrado a todos como exemplo; ou então, dom inefável, não podem, com efeito, ser narrados quantos bens provêm deste dom.

Capítulo 10

> Eu mesmo, Paulo, vos rogo pela mansidão e modéstia de Cristo, eu que, na aparência, sou humilde entre vós, mas ausente tenho confiança em vós. Rogo-vos que, quando estiver presente, não tenha de usar de ousadia com aquela confiança com que julgam que me atrevo contra alguns que pensam que andamos segundo a carne. Pois, ainda que andemos na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas, derrubando conselhos e toda altivez que se levanta contra a ciência de Deus, e reduzindo ao cativeiro todo entendimento em obséquio de Cristo, e prontos para castigar toda desobediência, quando a vossa obediência for completa. Vede as coisas segundo a aparência. Se alguém confia em si mesmo que é de Cristo, pense de novo consigo mesmo que, assim como ele é de Cristo, assim também nós. Pois, ainda que eu me glorie um pouco mais do nosso poder, que o Senhor nos deu para edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei. Para que, porém, não pareça que vos quero amedrontar por cartas — pois dizem que as cartas são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível —, pense tal pessoa que, quais somos em palavra por cartas, ausentes, tais seremos também presentes em obras. Pois não ousamos ingerir-nos nem comparar-nos a alguns que se recomendam a si mesmos; mas eles, medindo-se a si mesmos por si mesmos e comparando-se consigo mesmos, não entendem. Nós, porém, não nos gloriaremos desmedidamente, mas segundo a medida da regra que Deus nos mediu, a medida de chegar até vós. Pois não nos estendemos demais, como se não chegássemos até vós; pois chegamos até vós no Evangelho de Cristo. Não nos gloriando desmedidamente em trabalhos alheios, mas tendo esperança, crescendo a vossa fé, de sermos engrandecidos em vós, segundo a nossa regra, com maior abundância, para evangelizar também nas regiões além de vós, sem nos gloriarmos em regra alheia no que já está preparado. Quem se gloria, glorie-se no Senhor. Pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.

Comentário

Depois de ter admoestado suficientemente os corrigidos com múltipla recomendação da graça das esmolas, passa a repreender os incorrigidos, que ainda antepunham a si os falsos apóstolos; os quais falsos apóstolos aqui muito deprime, recomendando de muitos modos e idoneamente a sua

autoridade, não para por isso buscar sua glória, mas só pretende que, aviltados os falsos apóstolos, os coríntios não mais lhes adiram, e dele, tão gloriosamente recomendado, daí se alegrem de aderir. A letra liga-se assim: a vós bem corrigidos exorto sobre a graça das esmolas; a vós incorrigidos, porém, não admoesto isto, que sei indignos da graça de Deus, mas *rogo-vos*, isto é, conjuro-vos por quaisquer coisas sagradas, *eu mesmo, Paulo.* Nota o que diz "eu mesmo"; diziam, com efeito, os coríntios que, enquanto Paulo esteve presente a eles, falou bastante humildemente e não para lesão de ninguém, talvez temendo; agora, porém, ausente, ameaçava-os imperiosamente como se tivesse poder imperial sobre eles. Por isso diz: eu mesmo, Paulo, agora agindo imperiosamente, que outrora humildemente, *rogo-vos pela mansidão e modéstia de Cristo.* Mansidão diz onde gratuitamente, sem juízo, tudo perdoou; modéstia diz porque, quando agia por juízo, julgava modestamente, temperando a equidade com a misericórdia. Pela mansidão certamente e modéstia de Cristo vos rogo eu, Paulo, *que, na aparência, sou humilde*, e paciente de tudo sou julgado ter sido entre vós; humildade que, segundo julgais, foi na aparência e não no coração; fingia, com efeito, por fora a humildade, acalentando por dentro a soberba: enquanto estive presente, segundo vós, era humilde, mas agora *ausente tenho confiança em vós*, isto é, ajo confiantemente e imperiosamente em vós, o que como que não ousaria nas outras Igrejas. Não só rogo como quem pede, mas peço como quem exige coisa devida *que, presente, não tenha de usar de ousadia*, isto é, esforceis-vos por assim vos corrigir, para que, *quando eu estiver presente, não ouse*, isto é, segundo vós, não presuma audaciosamente; ouse, digo, *contra* alguns ainda incorrigidos agir *com aquela confiança*, isto é, tão confiante e poderosamente, confiança com que sou julgado por alguns, ausente, por Epístola, ousar; contra alguns, digo, *que pensam que andamos segundo a carne.* Andaria Paulo segundo a carne se, ou por amor dos bens temporais que deles receberia, os poupasse, ou se, com má consciência, temesse padecer por Cristo.

Digo bem "como": *nós, na verdade, não militamos segundo a carne*; chama milícia à sua pregação. Dir-se-ia: tu certamente tens algum dom singular de Deus, com que podes superar a carne; dom que, porque não temos, é necessário seguir a carne. Contra isto diz: *não militamos segundo a carne*; nós andamos certamente na carne; igualmente, com efeito, como vós, padecemos o peso da carne e, contudo, a superamos. Na verdade não militamos segundo a carne; *pois as armas da nossa milícia*, isto é, da pregação e de toda a nossa vida, *não são carnais*: chama armas da milícia os milagres, pelos quais confirmava a sua pregação; chama armas também as virtudes e quaisquer boas obras. As armas da nossa milícia não são carnais; se seguíssemos a carne, com efeito, certamente aquelas armas logo nos abandonariam, mas as nossas armas são *poderosas em Deus*, isto é, por Deus, ou para a glória de Deus; poderosas *para destruir fortalezas*, de modo que facilmente por estas armas destruamos quaisquer heresias muito fortificadas ou razões filosóficas.

Na verdade as nossas armas são poderosas para destruir; *pois já estamos em ato destruindo*: onde há ato, a potência não pode faltar. A letra liga-se ali: não militamos segundo a carne; nós, digo, *derrubando conselhos*, isto é, razões rebuscadas; *derrubando também toda altivez* da ciência física *que se levanta contra a ciência de Deus*, como aqueles que pela lei da natureza objetam que não pôde uma virgem dar à luz, nem um morto ressurgir; e não só derrubando, mas também *reduzindo ao cativeiro todo entendimento* de qualquer infiel, porque, vencidas as infidelidades, depõem o jugo do diabo e se cativam sob o jugo de Cristo; reduzindo certamente à cativeiro, conduzindo-os *em obséquio de Cristo*, para que os que antes mal obsequiavam ao diabo doravante obsequiem a Cristo — o que diz "todo entendimento", "toda altivez", não que tenha convertido cada um dos infiéis, mas porque de todo gênero de infidelidade atraiu alguns à fé —; reduzindo, sim, em

obséquio de Cristo: se alguns não querem ser reduzidos, *estamos prontos para castigar toda desobediência*, isto é, por autoridade apostólica condenar todo desobediente. Tem isto à mão, porque nem a má consciência o chama de volta, nem é seduzido por presente temporal. Dir-se-ia: visto que tens à mão o castigar, por que então não castigas? Castigarei certamente, mas não agora, e sim *quando a vossa obediência for completa*, isto é, quando eu tiver separado do meio dos maus, pela paciência da espera, aqueles de vós que hão de obedecer à fé de boa vontade.

Deve-se considerar diligentemente a sutil modéstia de Paulo, que adia a punição dos reprovados, vendo nesta sua espera a salvação dos eleitos; se, com efeito, tolerasse impunes os reprovados, seria réu por esta causa; a estes, contudo, tolera benignamente para não arrancar o trigo com o joio.

Que não militamos segundo a carne, provei por isto: que destruímos a altivez da ciência mundana e cativamos os rebeldes em obséquio de Cristo; razões que não parecem tanto a cada um; mas agora *vede e reconhecei* o mesmo, a saber, que não andamos segundo a carne; vede, digo, *as coisas segundo a aparência*, isto é, as que são segundo a visão corporal e podem ser vistas sem obstáculo algum; ou assim: aqueles que são segundo a aparência, isto é, que na aparência se fingem bons, mas por dentro são lobos, a estes agora vede. *Se alguém* falso apóstolo *confia em si mesmo*, não em Deus, é, com efeito, presunçoso, não eleito; se alguém, digo, confia em si mesmo *que é de Cristo*, isto é, que ele é Apóstolo de Cristo, não só isto, mas *pense isto de novo consigo*, e não vãmente, mas discutindo sutilmente consigo: *que, assim como ele é discípulo de Cristo, assim também nós.*

Na verdade, assim como ele é de Cristo, assim também nós; pois nós somos assim mais que ele; o que diz assim: *ainda que eu me glorie um pouco mais do nosso poder*, com que posso separar da Igreja os incorrigidos, e dos demais do poder apostólico, poder que me deu o Senhor, mas a vós falsos apóstolos não deu; certamente me deu *para edificação vossa*, isto é, para vos edificar na fé e nas virtudes, *e não para destruição vossa*, como erradamente julgam alguns, a saber, que eu sou destruidor da Igreja; se, digo, me gloriar mais, *não me envergonharei*, porque a minha glória é verdadeiramente maior.

Objetaria alguém: já que deves edificar e não destruir, não nos queiras impacientemente coagir, para que não destruas antes do que edifiques. Contra isto Paulo: embora me objeteis que, devendo edificar, destruo, sabei, contudo, que *quais somos por cartas, ausentes, tais seremos presentes em obras*; e isto *para que não pareça que vos quero amedrontar por cartas.* Diz bem "como que amedrontar"; porque, se ameaçasse ausente o que temeria cumprir presente, isto certamente não seria amedrontar, mas "como que amedrontar". Pareça, digo, *pois dizem*: *as cartas de Paulo são graves*, isto é, ponderosas e de muita severidade, *e fortes*, isto é, ameaçando fortaleza e certo império, *mas a presença do corpo é fraca*, contra o que diz "fortes"; *e a palavra* da sua presença *foi desprezível*, isto é, bastante humilde e rude, agora, porém, grave: para que, digo, não pareça que vos quero amedrontar; *pense isto tal pessoa*, isto é, quem me diz desprezível e fraco; pense, digo, que *quais somos, ausentes, em palavra por cartas enviadas, tais seremos também presentes*, não só em palavra, mas também em obra; porque o que ameaçamos por Epístola, o mesmo, presentes, exerceremos em palavra e obra.

Na verdade, quais somos ausentes em palavra, tais seremos presentes em obra; *pois não somos dos vossos falsos apóstolos*, que impudentemente se ingerem, isto é, se intrometem, não enviados por Deus; nem certamente ousamos *ingerir-nos*, para usurpar ilicitamente o que não nos foi confiado: *ou não ousamos*, ingeridos por Deus, *comparar-nos a alguns*, isto é, falsos apóstolos, *que* não recomendados por Deus *se recomendam a si mesmos*, levando de cá para lá cartas de recomendação: a estes não ousamos comparar-nos, de modo a negligenciar a medida incompleta do nosso ofício; alguns, com efeito, regularmente ingeridos por eleição, depois, obrando perversamente, comparam-se aos perversos. Não ousamos ingerir-nos; mas *nós mesmos* somos *medindo-nos a nós mesmos por nós*, para não excedermos a medida que nos foi dada por Deus, usurpando o alheio, como os que se ingerem; somos também *comparando-nos conosco*, sem deixar incompleto nada do ofício imposto, comparando-nos a nós, nós permanecendo dentro da meta proposta. E, embora meçamos e nos comparemos conosco, *nós, contudo, não nos gloriaremos desmedidamente.* Ou pode conduzir-se a construção até aqui, sem suprir "somos", assim: nós, medindo-nos e comparando-nos conosco, não nos gloriaremos.

Nós, porém, que poderíamos dignamente, *não nos gloriaremos desmedidamente, mas nos gloriaremos segundo a medida da regra* com que me regulei idoneamente, a mim e aos súditos. Então talvez dissesse alguém: esta medida usurpaste-a para ti. Contra o que Paulo: *a medida que Deus nos mediu.* De novo aquele: mas não até nós. A medida, digo, *de chegar até vós.* E na verdade chegamos até vós; *pois não nos estendemos demais, como se não chegássemos até vós*, segundo a medida que por Deus nos foi medida. Na verdade não nos estendemos demais; *pois chegamos até vós*, pela medida de Deus, *no Evangelho de Cristo*, pregando. Objetaria de novo: entraste em trabalho alheio. Contra isto diz: chegamos até vós, *não nos gloriando em trabalhos alheios*, isto é, não edifiquei sobre fundamento alheio; não nos gloriando, digo, e *não desmedidamente*: aquela negação deve duplicar-se.

Na verdade chegamos até vós; *pois também além de vós*; o que diz assim: não nos gloriando desmedidamente, *mas tendo esperança, crescendo a vossa fé*, isto é, pela fé crescente de vós, *de sermos engrandecidos em vós*; visto, com efeito, o fruto da vossa fé, dir-se-á: grande é o doutor e instituidor desta fé; engrandecidos, digo, em vós *segundo a nossa regra*, isto é, segundo o que com toda equidade regulamos a vossa vida, seremos engrandecidos em vós; tendo também esperança *de evangelizar nas regiões que estão além de vós*, e isto *com maior abundância*; em muitos lugares, com efeito, evangelizarei; ou então, evangelizar em abundância de sinais e palavra: *e sem esperança de nos gloriarmos em regra alheia*, isto é, em governo alheio, a saber, naqueles lugares que *já estão preparados*, isto é, evangelizados por outros Apóstolos.

Eu não quero gloriar-me em regra alheia; igualmente, porém, *quem se gloria*, veja que *se glorie no Senhor* que lhe mede; nem temerariamente usurpe para si o que Deus mediu a outro.

Todo o que se gloria convém que se glorie na medida do Senhor; *pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda*, isto é, quem sem Deus se ingere no governo de outro, como os falsos apóstolos, esse certamente não é aprovado por Deus, *mas aquele a quem o Senhor recomenda*, e a quem distribui a medida própria.

Capítulo 11

> Oxalá suportásseis um pouco da minha insensatez; mas suportai-me. Pois tenho por vós um zelo de Deus; porque vos desposei com um só esposo, para vos apresentar a Cristo como virgem casta. Temo, porém, que, assim como a serpente seduziu Eva com a sua astúcia, assim também se corrompam os vossos pensamentos e decaiam da simplicidade que há em Cristo. Pois, se vem alguém que prega outro Cristo, que não pregamos, ou se recebeis outro Espírito, que não recebestes, ou outro Evangelho, que não acolhestes, de boa vontade o suportaríeis. Julgo, com efeito, em nada ter ficado atrás dos grandes Apóstolos. Pois, embora imperito na palavra, não o sou na ciência; antes, em tudo nos temos manifestado a vós. Ou cometi eu pecado, humilhando-me a mim mesmo para que vós fôsseis exaltados, por vos ter anunciado gratuitamente o Evangelho de Deus? Despojei outras Igrejas, recebendo delas sustento para vos servir; e, estando entre vós, e passando necessidade, a ninguém fui pesado; pois o que me faltava, supriram-no os irmãos que vieram da Macedônia; e em tudo me guardei de vos ser pesado, e me guardarei. A verdade de Cristo está em mim, de que esta glória não será impedida em mim nas regiões da Acaia. Por quê? Porque não vos amo? Deus o sabe. Mas o que faço e farei, é para cortar a ocasião aos que querem ocasião, para que naquilo em que se gloriam sejam achados como nós. Pois tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, que se transfiguram em apóstolos de Cristo. E não é de admirar; o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz: não é, pois, muito que os seus ministros se transfigurem em ministros de justiça; cujo fim será segundo as suas obras. De novo digo (ninguém me julgue insensato; do contrário, recebei-me como insensato, para que também eu me glorie um pouco): o que digo, não o digo segundo o Senhor, mas como na insensatez, neste fundamento de glória. Pois, já que muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei. Pois de bom grado suportais os insensatos, sendo vós mesmos sábios. Suportais, com efeito, se alguém vos escraviza, se alguém vos devora, se alguém vos toma, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto. Digo-o para vergonha, como se tivéssemos sido fracos nisto. Mas naquilo em que alguém ousa (digo-o na insensatez), ouso eu também. São hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendência de Abraão? Eu também. São ministros de Cristo? (falo como menos sensato) eu mais: em trabalhos muito mais, em prisões mais abundantemente, em açoites sem medida, em perigos de morte muitas vezes. Dos judeus recebi cinco vezes quarenta açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez apedrejado, três vezes naufraguei, passei uma noite e um dia no fundo do mar; em viagens muitas vezes, em perigos de rios,

> perigos de ladrões, perigos da parte de meus compatriotas, perigos da parte dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos; em trabalho e fadiga, em muitas vigílias, em fome e sede, em muitos jejuns, em frio e nudez; além das coisas externas, o que me assedia cada dia, a solicitude por todas as Igrejas. Quem enfraquece, e eu não enfraqueço? Quem se escandaliza, e eu não me abraso? Se é preciso gloriar-se, gloriar-me-ei das coisas que são da minha fraqueza. O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é bendito pelos séculos, sabe que não minto. Em Damasco, o governador do rei Aretas guardava a cidade dos damascenos para me prender; e fui descido num cesto por uma janela, pela muralha, e assim escapei das suas mãos.

Comentário

Digo: quem se gloria, glorie-se no Senhor; *e oxalá suportásseis um pouco da minha insensatez*, isto é, tolerásseis pacientemente um pouco da minha jactância, que segundo os reprovados se diz insensatez; o que certamente concederia ser verdade, se por isso buscasse a minha glória; mas pela minha recomendação só isto pretendo: retirar-vos do erro dos falsos doutores; por isso se diz, sim, insensato, mas não é insensatez. Digo como quem pede: oxalá suportásseis; não só assim, mas ordeno também: *suportai-me*, não contradizendo ao meu império, como filhos ao pai, discípulos ao doutor. Deveis certamente suportar-me, *pois tenho por vós um zelo*, isto é, amo-vos com ardente movimento de ânimo; e isto com zelo, isto é, amor, não de mim, para que queira atribuir-vos a mim, mas *zelo de Deus*; porque quero que sejais só de Deus. Está tomado da semelhança de quem ama a noiva de outro, não para si mesmo, mas para utilidade e honra do noivo; como João, quando se julgava que o Esposo da Igreja, isto é, Cristo, o era, amou a Igreja, isto é, a esposa, não para si, mas para o Esposo Cristo, dizendo: «Quem tem a esposa é o esposo; o amigo do esposo, porém, está de pé e o ouve» (Jo 3,29). Zelo diz-se o movimento do ânimo ou para a ira ou para o amor.

Na verdade tenho por vós zelo de Deus; *eu, com efeito, vos desposei* — esta desposação da Igreja, começando no batismo, dura até o dia da ressurreição de todos, no qual a Igreja será entregue em núpcias a seu Esposo Cristo, que a receberá então em seus abraços; ela que desde o princípio da fé foi arrhada com o anel do Espírito Santo —; desposei-vos certamente *com um só*, e se com um, logo não comigo; *com um só esposo*, isto é, que é marido legítimo, não como aquele de quem se disse: «Este que agora tens não é teu marido» (Jo 4,18). Desposei-vos com um só esposo *para vos apresentar*, isto é, para vos oferecer àquele só esposo, Cristo, *como virgem*, isto é, incorruptas de ato de pecado; virgem, digo, *casta*, isto é, carente de ardor, que nem pela vontade consinta na iniquidade.

Eu certamente quero apresentar-vos a Cristo; mas *temo que, assim como a serpente seduziu Eva com a sua astúcia, assim também os vossos pensamentos, seduzidos, se corrompam* por esses falsos apóstolos, e corrompidos *decaiam da simplicidade da fé*, simplicidade que *há em Cristo Jesus*

; a fé de Cristo, com efeito, consiste na simplicidade, não na astuta duplicidade da infidelidade. Muito deprime os coríntios, enquanto os compara a Eva, e os doutores deles à serpente venenosa. Temo que se corrompam: para que, porém, não sejais corrompidos por eles, não deveis tolerá-los; *pois se aquele*, isto é, o falso apóstolo, *que vem* por si, não por Deus; ou então, que vem, isto é, que se vos vende (este, com efeito, vende otimamente a sua pregação); se este, digo, *prega outro Cristo, que não pregamos a vós; ou se recebeis dele outro Espírito, que não recebestes de nós; ou outro Evangelho, que não acolhestes de nós*: se, digo, estas coisas fossem, então com razão o suportaríeis; mas porque não pregam outro Cristo, não dão o Espírito Santo que de nós recebestes, e não pregam outro Evangelho, por isso não devem ser tolerados por vós.

Não deveis certamente tolerá-los, mas a mim; porque (para calar deles) *julgo em nada ter ficado atrás*, pelo que fosse menos separado *dos grandes Apóstolos*, isto é, de Pedro e daqueles que pareciam ser colunas; de cujo magistério estes falsos apóstolos se me antepõem, falsamente, porém, porque nem são discípulos deles. Aqui responde astutamente aos que lhe objetavam que, por não ser Apóstolo, não recebia sustento da pregação, como Pedro e os outros: em nada, certamente, fiquei atrás deles; *pois, embora* tenha parecido a vós *imperito na palavra*, porque vos falei simplesmente, sabei, contudo, que *não sou imperito na ciência.* Mas por que digo isto? *Em tudo*, tanto na ciência quanto na palavra, *me manifestei a vós* como em nada imperito. Na verdade em nada fiquei atrás dos grandes Apóstolos, porque até mais que eles; e isto diz latentemente, como que reduzindo-se sob certa menoridade de si, dizendo assim: *ou cometi eu pecado, humilhando-me a mim mesmo*, subtraindo-me o que o direito da pregação exige, *para que vós fôsseis exaltados* por minha humilhação? Se, com efeito, eu não me humilhasse assim, nada recebendo, preferiríeis rejeitar a palavra de Deus a ministrar-me; pequei eu, digo, por *vos ter anunciado gratuitamente*, isto é, nada recebendo de vós, *o Evangelho de Deus?*

Perguntariam aqueles: de que então viveste? Diz: eu certamente *despojei outras Igrejas, recebendo delas sustento para vos servir*, isto é, para vos administrar o Evangelho. De novo aqueles: talvez não precisasses de nada? E ele: *estando entre vós, e certamente passando necessidade de tudo, a ninguém de vós fui, contudo, pesado*: onde diz "pesado", muito os arguiu de avareza. De novo aqueles: de onde então suprias a penúria? Bem, diz Paulo; *pois o que me faltava, supriram-no os irmãos que vieram da Macedônia*, e assim *em tudo* tanto em vestuário como em alimento *me guardei de vos ser pesado*, e igualmente me guardarei daqui em diante. E neste ponto em que na verdade assim me guardarei, *a verdade de Cristo está em mim*; como se dissesse: pela verdade de Cristo asseguro que assim me guardarei; a verdade, digo, de Cristo está em mim sobre isto *que* (isto é, porque) *esta glória*, a saber, de que assim me guardarei, *esta glória não será impedida em mim*, não só em Corinto, mas nem *nas regiões da Acaia.* De novo: assim agis porque és nosso inimigo. Contra isto Paulo: não será certamente impedida; mas por quê? Direis que faço isto *porque não vos amo? Deus o sabe* que vos amo; mas o que faço e farei, a saber, nada recebendo, faço-o por isto: *para cortar a ocasião* daqueles falsos apóstolos que de mim querem ter ocasião de receber; porque, se eu recebesse, então também eles: corto, digo, *para que sejam achados como nós*, nada recebendo; *naquilo em que se gloriam* muito de fazer algo como nós, embora nos persigam; ou assim: para cortar a ocasião aos falsos apóstolos, que querem ocasião de receber naquilo em que se gloriam, isto é, em receber; não procuram, com efeito, outra glória senão que alguns os atraiam, nisso sejam achados como nós, nada recebendo. Deve-se considerar a sutileza de Paulo: se Paulo recebesse, com efeito, logo também eles; e depois que vivessem dos bens deles, pareceriam ter autoridade de pregar-lhes; e, se pregassem com

autoridade, sem dúvida corromperiam a sua fé; e deste modo a semelhança com Paulo seria alimento de corrupção dos coríntios.

Dir-se-ia: tu dizes "para que sejam achados como nós"; podem os falsos apóstolos ser achados semelhantes a vós? Podem certamente, diz Paulo; *pois tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos*, naquilo em que *se transfiguram em apóstolos de Cristo*, recebendo se eles recebem, abstendo-se se eles se abstêm, e nas demais coisas. *E não é de admirar* que se transfigurem em Apóstolos de Cristo, *porque o próprio Satanás*, cabeça deles, muitas vezes *se transfigura em anjo de luz*; e porque Satanás passa a anjo de luz, *não é, pois, muito de admirar que os seus ministros*, isto é, os falsos apóstolos, *se transfigurem, feitos como ministros de justiça*; *cujo fim*, tanto de ministros de Satanás quanto de ministros de justiça, *será segundo as suas obras.*

Gloriou-se acima do seu apostolado, que Deus lhe entregou; gloriou-se também de ter trabalhado mais que todos, evangelizando gratuitamente o Evangelho de Deus, e das demais coisas em que certamente podia justamente gloriar-se: agora, porém, passa a referir algumas coisas segundo a carne, da glória da linhagem, que, contudo, como abertamente insinua, não entende ser glória alguma; mas era necessário, contudo, que se gloriasse da carnalidade da linhagem; quando, com efeito, os falsos apóstolos se exaltavam com tais coisas, se Paulo não tivesse o mesmo, gloriar-se-iam de ter um privilégio que faltaria a Paulo, e assim mais facilmente subverteriam a fé dos insensatos coríntios: glória que Paulo, enquanto mostra estar nele e nada lhe conferir, vitupera os que se gloriam desta coisa em que não há fruto. A letra liga-se assim: disse acima: oxalá suportásseis a minha insensatez; agora de novo digo sobre o mesmo, *para que ninguém me julgue insensato* pela jactância antecipada; *do contrário*, isto é, se por causa da glória antecipada me arguís de insensatez, agora *recebei-me como insensato*, enquanto me glorio da carnalidade, que é muito inferior à glória antecipada — diz "como insensato"; não se deve julgar verdadeiramente insensato, porque, gloriando-se da carnalidade, não busca nisso a sua glória, mas só a edificação dos coríntios, o que é manifesto no fato de reprovar a mesma glória da carne —: recebei-me como insensato, *para que, como os falsos apóstolos, também eu me glorie*, isto é, refira algo da glória da carne; o que, a saber, gloriar-se deste modo, é pouca coisa, nem se deve demorar na verdadeira glória. Digo bem "insensato"; porque o que digo da glória da carne, *não o digo segundo o Senhor*, junto de quem a humildade é recomendada, a glória da carne é deprimida, *mas como na insensatez o digo* — diz "como", porque não é verdadeiramente insensato, enquanto não crê ser verdadeira a glória da carne —; digo, sim, na insensatez, demorando-me *nesta*, isto é, glória carnal, *fundamento* de glória, isto é, em que devemos subsistir e firmar o pé. E isto ironicamente; porque entende que na glória da carne de modo algum se deve subsistir.

Dir-se-ia: como a glória da carne não é segundo o Senhor, por que nela te demoras? Por isso certamente: *já que muitos*, isto é, os falsos apóstolos, *se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei*, isto é, referirei poucas coisas da mesma glória. Gloriar-me-ei, seja porque muitos assim se gloriam, seja porque *suportais*, isto é, carregais o grave fardo deles; suportais, digo, *os insensatos*, isto é, aqueles falsos apóstolos que se gloriam na insensatez; suportais, digo, *de bom grado*, isto é, coagidos por ninguém, porque assim vos apraz, *sendo vós mesmos sábios*, ironicamente, isto é, quando vos arrogais sabedoria, mal combina isto, que suporteis a insensatez deles.

Prossegue em que coisas os suportam, dizendo: certamente suportais; *suportais, com efeito, se alguém daqueles falsos apóstolos vos escraviza*, isto é, vos constrange a servi-lo como servos; *se alguém* deles também *vos devora* os bens; aqueles falsos apóstolos, com efeito, consumiam vorazmente os bens deles: suportais também *se alguém* deles *vos toma*, isto é, vos atrai a si com dolo, isto é, se alguém vos engana; *se alguém* deles também *se exalta*, dizendo-se da linhagem de Abraão, e vós cães: estas duas coisas, enganar e exaltar-se, eram oportunas para devorar-lhes os bens e para reduzi-los à servidão. Suportais se alguém se exalta; *e se alguém, exaltando-se, vos fere no rosto*, isto é, vos censura de serdes incircuncisos e semelhante; fere, digo, não ocultamente, mas *no rosto*, isto é, presume censurar-vos aos vossos olhos; fere-vos, digo, *segundo a ignobilidade* da linhagem que vos censura: a esses certamente suportais, nós, porém, de modo algum, *como se tivéssemos sido fracos nesta parte*, isto é, impotentes de gloriar-nos segundo a carne.

Mas nisto não somos fracos: porque *naquilo em que alguém deles ousa gloriar-se, ouso eu também* : onde diz "ousa e ouso", nota que é antes presunção que verdadeira glória. E o que digo, "ouso eu", digo-o na insensatez; a sabedoria, com efeito, admoesta a nem se preferir nem deprimir a outro. Na verdade, naquilo em que alguém ousa, ouso eu também; *pois se aqueles são hebreus*, isto é, eloquentes na língua hebraica, *também eu*. Hebreus dizem-se de Héber, em cuja prudência esta língua foi reservada[1]. *Se aqueles de novo se gloriam de serem israelitas, também eu sou israelita.* Hebreus e israelitas poderiam ser, e não, contudo, de Abraão, como os prosélitos, que da gentilidade passavam à circuncisão; por isso acrescentou: *se aqueles são descendência de Abraão* segundo a carne, *também eu.*

Depois de se igualar a eles na glória da linhagem, passa à glória do ministério; não bastaria, com efeito, a estes falsos apóstolos gloriar-se nas coisas antigas, se não se gloriassem também do discipulado de Cristo; por isso diz: *se se gloriam de serem ministros de Cristo*, pregando Cristo, também eu igualmente administro Cristo; *eu mais*, digo, ainda mais que eles sou ministro de Cristo; e isto digo *como menos sensato*, enquanto me antepondo os humilho. O que diz, "eu mais", prossegue assim por partes: mostrei-me mais ministro de Cristo *em trabalhos muito mais*, que, tanto trabalhando com as mãos quanto suportando imensos perigos, suportei mais vezes que eles; *mais abundantemente* mostrado ministro de Cristo *em prisões* que eles, que, para parecerem Apóstolos de Cristo, às vezes se deixavam encarcerar; mostrado também ministro de Cristo *em açoites sem medida* da virtude humana tolerados; e frequentemente mostrado ministro de Cristo *em perigos de morte*, isto é, em penas que bastariam para infligir a morte a qualquer, também a mim, segundo o homem, se o Espírito Santo não me reservasse. Enumera os açoites, dizendo: *em açoites*, digo bem; *dos judeus*, com efeito, *recebi cinco vezes quarenta* açoites *menos um*, isto é, quarenta pancadas menos uma, e não uma só vez, mas cinco, isto é, em cinco ocasiões. A tradição dos judeus era que alguém que agisse contra a Sinagoga fosse punido com quarenta golpes, se agissem sem misericórdia contra ele; mas, se fossem misericordiosos, dos quarenta podiam remitir quantos quisessem. Agora, porque não podiam coibir Paulo da palavra da pregação, levavam-no, segundo o seu rito, à Sinagoga; e, para não serem arguidos de totalmente imisericordes, remitiam um golpe com astúcia cruel, ainda das pancadas.

Três vezes fui açoitado com varas também entre os gentios na Macedônia; *uma vez fui apedrejado* pelos efésios, quando livrei a jovem do espírito pitônico; *três vezes naufraguei*, isto é, três vezes naufraguei no mar; *passei também uma noite e um dia no fundo do mar*: disto não se lê se, como

Jonas, foi submerso no mar e ali reservado por Deus, ou se no fundo, isto é, no meio do alto mar, sofreu contínuo naufrágio de dia e de noite. Estes naufrágios padecia quando passava de navio para pregar. Mostrado também mais ministro de Cristo *em viagens muitas vezes; em perigos*, isto é, por perigos *de rios*, cujo ímpeto sofri; e por perigos *de ladrões* que me açoitavam e despojavam; e por perigos *da parte de meus compatriotas*, isto é, os que padecia dos judeus; e por perigos *da parte dos gentios*, isto é, os que padecia dos gentios; e por perigos *na cidade* muitas vezes infligidos a mim; e por perigos de ladrões ou de feras tolerados *no deserto*, quando por causa da pregação atravessava bosques; por perigos também *no mar* muitas vezes tolerados, omitidos; por perigos também que muitas vezes suportei *entre falsos irmãos*: por todas estas coisas antecipadas mostrei-me mais ministro de Cristo que eles.

Mostrei-me também ministro de Cristo *em trabalho e fadiga*, isto é, em trabalho penoso, quando padecia febres ou algumas doenças e, contudo, convinha-me trabalhar; em trabalho, digo, tido também *em muitas vigílias*; porque, tendo pregado todo o dia, de noite trabalhava para ter de que viver, ou muitas vezes velava em oração. Mostrei-me também ministro de Cristo *em fome e sede, e em muitos jejuns*, ora espontaneamente, ora por penúria tolerados. Mostrei-me também ministro de Cristo *em frio e nudez*; porque, se o frio me constrangia, era a nudez que fomentava o frio. Estas coisas de que agora me gloriei, suportei-as no corpo; mas *além das coisas externas*, isto é, as que foram toleradas no corpo, há algo que me vexa interiormente, a saber, a *solicitude diária de todas as Igrejas*, isto é, que cada dia estou solícito pelo estado de toda a Igreja: esta solicitude é *o que me assedia*, isto é, assiduamente me assedia, e me pica e gravemente me estimula. Mais é "assédio" do que "solicitude"; assédio, com efeito, diz-se a vexação do corpo e do ânimo, solicitude só do ânimo. Na verdade estou solícito por todos, porque *quem dos irmãos enfraquece*, caindo em pecado ou também por doença do corpo, *e eu logo não enfraqueço*, isto é, não julgo minha a enfermidade dele, condoendo-me? E quem dos irmãos *se escandaliza*, seja por alimento seja por outra coisa, *e eu logo não me abraso*, isto é, por causa do irmão escandalizado não me abraso de ansiedade do ânimo?

Gloriei-me nas coisas antecipadas daquilo que é da minha fraqueza; e ainda delas me gloriarei, *se é preciso gloriar-me*, como realmente é necessário, para que sejam deprimidos os falsos apóstolos e seja edificada a Igreja. E nestas coisas de que me gloriei e me gloriarei, *Deus sabe que em nenhuma delas minto*, ele que *é Deus e Pai de meu Senhor Jesus Cristo*, e por Jesus Cristo familiar a mim; Deus que *é bendito pelos séculos* por Cristo Jesus e pela minha pregação. Disto, digo, não minto: que *em Damasco*, isto é, junto a Damasco, *o governador daquela gente*; governador, digo, *do rei Aretas*, isto é, sob o rei Aretas, que ali imperou; este governador, contratado por rogo e preço dos judeus, *guardava a cidade dos damascenos para me prender.* Paulo, com efeito, batizado por Ananias, demorando-se algum tempo em Damasco, afirmava ali na Sinagoga que este é o Cristo, etc. Movidos por este zelo, os judeus acordaram com o juiz da cidade que Paulo fosse preso, como réu. O governador queria prender-me, *e eu fui descido pelos irmãos num cesto, por uma janela, pela muralha* (a casa, com efeito, em que se hospedava era contígua à muralha), *e assim escapei das mãos* do governador (At 9,22-25). Não escapou para que receasse padecer pelo nome de Cristo, mas para que se cumprisse o que a voz divina dissera dele: «Este é para mim um vaso de eleição, para levar o meu nome diante dos reis e dos filhos de Israel. Eu lhe mostrarei, com efeito, quantas coisas lhe convém padecer pelo meu nome» (At 9,15-16).

Notas

1. Segundo a opinião que aqui segue São Bruno, a língua hebraica teria sido na realidade o idioma primitivo; e Héber, trisavô de Abraão, na confusão das línguas em Babel, teria sozinho conservado essa língua com os seus.

Capítulo 12

> Se é preciso gloriar-se (não convém, na verdade), passarei às visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu. E sei que esse homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao Paraíso e ouviu palavras secretas que não é lícito ao homem pronunciar. Por tal homem me gloriarei; por mim mesmo, porém, de nada me gloriarei, a não ser das minhas fraquezas. Pois, ainda que eu queira gloriar-me, não serei insensato; porque direi a verdade; mas me abstenho, para que ninguém me julgue acima do que vê em mim ou ouve de mim. E, para que a grandeza das revelações não me ensoberbeça, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me esbofetear. Por isso três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim; e ele me disse: Basta-te a minha graça; pois o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De bom grado, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. Por isso me comprazo nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por Cristo: pois, quando sou fraco, então sou forte. Tornei-me insensato; vós me obrigastes. Eu devia ter sido recomendado por vós; pois em nada fui inferior aos que são apóstolos em excesso, embora nada seja; contudo, os sinais do meu apostolado foram realizados entre vós, com toda a paciência, em sinais, prodígios e milagres. Em que, com efeito, fostes inferiores às demais Igrejas, senão em que eu mesmo não vos fui pesado? Perdoai-me esta injustiça. Eis que pela terceira vez estou pronto para ir ter convosco; e não vos serei pesado; pois não busco o que é vosso, mas a vós. Pois não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. Eu, porém, de muito bom grado gastarei e me gastarei a mim mesmo pelas vossas almas, ainda que, amando-vos mais, seja menos amado. Mas seja assim: eu não vos fui pesado; mas, sendo astuto, apanhei-vos com dolo. Porventura vos enganei por algum dos que vos enviei? Roguei a Tito e enviei com ele o irmão. Porventura Tito vos enganou? Não andamos pelo mesmo Espírito? Não pelas mesmas pegadas? Há muito pensais que nos desculpamos diante de vós? Falamos diante de Deus, em Cristo; tudo, porém, caríssimos, para a vossa edificação. Pois temo que, quando eu for, não vos encontre como quero, e eu seja encontrado por vós como não quereis; que haja entre vós contendas, invejas, iras, dissensões, detrações, murmurações, soberbas, sedições; que, quando eu voltar, Deus me humilhe diante de vós, e eu chore muitos dos que antes pecaram e não fizeram penitência da impureza, fornicação e dissolução que praticaram.

Comentário

Gloriei-me acima das minhas fraquezas: *se é preciso gloriar-se* de novo, como é certamente oportuno por causa dos falsos apóstolos (interposição), *se é preciso, não convém, na verdade*, isto é, esta glória em nada me torna desembaraçado; se, digo, é preciso, *passarei às visões*, etc.; ou liga-se ali: embora quanto a mim não convenha, passarei, contudo, às visões e revelações do Senhor, e nelas me gloriarei. Diz visões e revelações, porque o que viu foi revelado ao seu conhecimento; alguns, porém, tiveram visões, como o Faraó e Nabucodonosor, mas não as revelações das visões. Agora, falando de si na terceira pessoa, narra as visões, dizendo: *conheço um homem*, a saber, eu, posto *em Cristo*, arrebatado, etc.; e isto foi feito *há catorze anos*, agora passados — por ter calado tantos anos, ainda não o abriria, se o desprezo de seu ministério o não instasse veementemente —; arrebatado, digo, *se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe.* Se Paulo foi arrebatado no corpo a esta visão, o corpo, na verdade, não foi movido localmente, mas a alma, que na carne está encarcerada pelo peso da carne, de modo que nada sente senão excitada antes por algum sentido corpóreo; a alma, contudo, foi tão desembaraçada no tempo desta revelação que nada sentia do peso da carne; o próprio corpo, porém, crê-se tão temperado que por nenhum peso seu perturbasse a agilidade da alma. Se fora do corpo, a alma, certamente, livre do peso da carne, pôde ser conduzida aonde Deus quis; mas, quer tenha sido levada a outro lugar, quer tenha ficado ali mesmo, nada impede, porque, depois que não sentiu o peso da carne, pela vontade de Deus pôde ver aquele que no futuro verá como é. Conheço tal homem *arrebatado até ao terceiro céu*, isto é, até à visão da terceira ordem. Visão diz-se céu, porque é velada a muitos, aberta a poucos. Primeiro céu, isto é, primeira visão, diz-se aquela em que Deus corporalmente mostra alguns segredos, como a Gedeão no velo seco e na eira molhada (Jz 6,40), e aos Macabeus, que viram em arrebatamento fileiras inflamadas no ar, prefigurando a guerra (2Mc 5,2-3): segundo céu, isto é, segunda visão, é quando, não por coisa corpórea, mas por imagem, algo é mostrado, como ao bem-aventurado Pedro foram mostradas imagens de todos os répteis, quando lhe foi dito: «Mata e come» (At 10,11-16); cujas imagens as coisas ali não estavam: terceiro céu, isto é, terceira visão, diz-se aquela diferente das duas ditas, quando nem por coisa nem por imagem da coisa algo é mostrado, mas, como é a propriedade da coisa, é aberto em verdade simples; e deste terceiro modo foram manifestados a Paulo os segredos de Deus, não por coisa nem por imagem. Ou de outro modo: como Dionísio Areopagita reduz a três os nove coros dos Anjos, dizendo ser o primeiro coro os Anjos, Arcanjos, Virtudes; o segundo, Principados, Potestades, Dominações; terceira ordem, Tronos, Querubins e Serafins; e quão perfeitamente este terceiro coro contempla a Deus, tão perfeitamente Paulo viu e conheceu os segredos de Deus. Ou de outro modo: para que digamos primeiro céu as criaturas corpóreas do céu, sol, lua, etc.; segundo céu as incorpóreas, como os Anjos; terceiro céu a essência divina, ao conhecimento da qual Paulo foi arrebatado.

E sei que tal homem, se no corpo, se fora do corpo, não sei, Deus o sabe; isto sei: *que foi arrebatado ao Paraíso*, isto é, a tão deliciosa quietude da mente que nada sentia do peso da carne; Paraíso, com efeito, diz-se jardim de delícias: e este homem, assim arrebatado, *ouviu palavras secretas que não é lícito ao homem pronunciar*, isto é, que, enquanto é homem, ninguém basta para entender. Diz o bem-aventurado Agostinho que estes segredos são que viu como a Trindade está na Unidade e a Unidade na Trindade. E *por tal homem* que, assim arrebatado, mereceu ouvir,

me gloriarei, por mim mesmo, porém, isto é, segundo as minhas forças, de nada jamais me gloriarei *a não ser das minhas fraquezas.* Por isso, digo, me gloriarei; *pois, ainda que eu queira gloriar-me*, quer nas revelações aquelas quer nas minhas fraquezas, *não serei insensato*, porque em tudo direi a verdade. Mas nem isto ainda basta; para que seja lícito gloriar-se de toda verdade, deve-se acrescentar que direi a verdade e por isso aproveitarei à edificação da Igreja; o que mesmo acrescenta nas passagens seguintes: e embora possa assim gloriar-me, *abstenho-me, contudo*, isto é, falo parcamente da glória, *para que ninguém me julgue acima do que vê em mim*; vê, com efeito, o homem oprimido de misérias; mas porque por outro lado vê que por mim se fazem milagres, julga de mim acima da humanidade que vê em mim; como aqueles que quiseram erigir-lhe altares (At 14,12): *ou ouve de mim*, a quem ouve ter sede, frio, sujeito às demais misérias.

Abstenho-me, certamente, de gloriar-me: e faço bem; porque, *para que a grandeza das revelações não me ensoberbeça*, foi-me dado *um espinho na carne*, a saber, *um anjo*, isto é, legado *de Satanás*, príncipe dos demônios, que enviou *para me esbofetear*, isto é, de modo que, se pela grandeza das revelações quiser erguer a cerviz, a tentação me desfira o golpe; e assim o que Satanás entende para pena, Deus dispõe para mim para perfeição: alguns dizem que por espinho na carne se entendem quaisquer tentações, outros só a tentação da libido. *Por isso*, isto é, porque Satanás me esbofeteia, *roguei ao Senhor três vezes* (finito por infinito), isto é, de muitos modos, *que o anjo se afastasse de mim*; e o Senhor me disse, rogando: porque és assim tentado, Paulo, esta é a minha graça, e esta graça *te basta*, isto é, te é suficiente para a salvação; se esta graça, com efeito, a saber, a guarda da humildade, te faltasse, toda graça a ti conferida seria vã; esta, digo, graça basta; *pois todo poder se aperfeiçoa na fraqueza* bem tolerada; o poder, com efeito, que tem a fraqueza contrária, com a qual legitimamente combate para depois ser coroado, é perfeito.

Até aqui as palavras do Senhor, agora de Paulo: porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza, *portanto de bom grado doravante me gloriarei nas minhas fraquezas*, para que, por mérito da fraqueza bem tolerada, *habite em mim o poder de Cristo*, que convém aperfeiçoar-se na fraqueza. *Por isso*, porque por isso habitará em mim o poder de Cristo, doravante *me comprazo nas fraquezas*, a saber, *nas afrontas*, que me alegro de padecer por Cristo em palavra e obra, *e nas necessidades* de alimento e vestuário, *e nas perseguições*, fugido de lugar em lugar, *e nas angústias* do ânimo, todas estas toleradas *por Cristo.* Por isso me comprazo nas fraquezas, porque, *quando sou fraco* no corpo, então, por mérito, pela fraqueza da carne, *sou forte* no espírito.

Agora gloriei-me de muitos modos; e assim, recomendando-me, *tornei-me insensato*, como muitas vezes foi dito, exaltando a mim, deprimindo a outro; *mas vós me obrigastes* a esta insensatez. Vós certamente me obrigastes a recomendar-me; *pois eu devia ter sido recomendado por vós*, o que, porque não fizestes, convinha que eu fizesse. Devia certamente ser recomendado por vós, *porque em nada fui inferior*, pelo que fosse separado, *aos que segundo vós são apóstolos em excesso* sobre mim. Esses segundo vós estão acima de mim; mas, embora eu nada seja segundo a vossa reputação, *os sinais do meu apostolado foram realizados entre vós*, pelos quais na verdade me comprovo Apóstolo; realizados, digo, *com toda a paciência* tida entre vós, *e em sinais*, curando coxos, iluminando cegos, *e prodígios*, ressuscitando mortos, *e milagres*, como nas curas de febres e semelhantes; ou então, em milagres, humildade, sobriedade e as demais. Na verdade em nada fui inferior a eles, *porque em que é que tivestes de menos* que as demais Igrejas, pelo que aquelas

estejam acima de vós, *senão em que eu mesmo*, que deveria, *não vos fui pesado*, recebendo algo de vós? Ironicamente: *perdoai-me esta injustiça*, porque fui injusto ao vos ser indulgente, no que nenhum outro foi indulgente com suas Igrejas.

E, assim como no passado não vos fui pesado, assim *daqui em diante não vos serei pesado*, eu que estou pronto a ir ter convosco, *eis que pela terceira vez* nesta preparação. Por isso não vos serei pesado, *porque não busco o que é vosso, mas a vós mesmos*: e com justiça não exijo o que é vosso; *porque os filhos carnais não devem entesourar para os pais carnais, mas os pais para os filhos*, embora os filhos espirituais devam isto aos pais espirituais; mas eu, não só o que o pai espiritual deve aos filhos, mas também toda doçura de pai carnal vos exibo. Não busco o que é vosso, mas *de muito bom grado gastarei* por vós tanto os bens espirituais como, se tiver, os carnais que quiserdes; e sobre isto, além do que gasto, *eu mesmo me gastarei pelas vossas almas*, isto é, estou pronto a morrer por vós para vos salvar, *ainda que, amando-vos mais*, por lei espiritual e carnal, *seja menos amado* por vós. Embora amando-vos mais, seja menos amado por vós, *seja assim*, isto é, concedo isso; não me importo, com efeito, por isso de perseguir-vos agora.

Objetar-me-eis de novo que astutamente me contive de nada receber de vós em pessoa própria, para por meus legados receber mais astuta e amplamente; o que diz assim: *eu, na verdade, não vos fui pesado* (como se provou), recebendo algo de vós em pessoa própria; mas direis isto: *que, sendo astuto*, e por astúcia eu mesmo não querendo receber, *vos apanhei com dolo*, isto é, dolosamente vos enganei, extorquindo de vós por outros o que por mim não quis. Ou de outro modo, para que toda a letra diga só isto, assim: eu, na verdade (como foi mostrado), não vos fui pesado; mas *seja assim*, isto é, concedereis isto que não podeis negar, a saber, que eu não vos fui pesado em pessoa própria; mas, contudo, objetareis isto: que, sendo astuto, vos apanhei com dolo, como foi dito.

Certamente não vos enganei, porque, se o fizesse, por algum dos que vos enviei vos enganaria, mas por nenhum deles vos enganei; o que diz assim: *porventura vos enganei por algum dos que vos enviei?* De modo algum. Enganaria se ordenasse a seus discípulos que, recomendando-o, astutamente juntassem para ele o que pudessem. Na verdade por nenhum dos que enviei vos enganei; *pois nem por Tito, nem por outro*; o que diz assim: *eu, na verdade, roguei a Tito* que fosse ter convosco, *e enviei com ele o irmão* — crê-se que este irmão foi Barnabé, que era irmão e coadjutor da pregação; a Paulo e a Barnabé, com efeito, lê-se que os Apóstolos deram a mão direita em sinal de comunhão (Gl 2,9) —; enviei certamente Tito; mas *porventura Tito vos enganou?* De modo algum. *Não andamos eu e Tito na palavra do Senhor pelo mesmo espírito*, isto é, pela mesma vontade, ou cheios do mesmo Espírito Santo? *E não pelas mesmas pegadas*, isto é, pelas mesmas obras, de modo que Tito operou isso e não outra coisa senão eu? Assim como as pegadas são indícios do andar, assim as obras da vontade.

Quanto ao que digo que nada recebi de vós e as demais coisas antecipadas, *há muito*, isto é, desde que comecei a recomendar-me, *pensais que* por esta recomendação, como réus em algo, *nos desculpamos diante de vós*, isto é, que não falamos isto segundo a verdade ou para vossa instrução, mas para assim encobrir a nossa culpa: sabei, porém, que tudo o que falamos, *falamos diante de Deus*, isto é, como em presença de Deus; se o próprio Deus estivesse presente, com efeito, nada do que digo seria preciso mudar por temor de falsidade; *falamos em Cristo*, nós postos em Cristo. Falamos estas coisas, não só porque são verdadeiras, mas também *para a vossa*

edificação; para que vós, por elas edificados, não sejais seduzidos pelos falsos apóstolos, *ó caríssimos*, por isso falamos tudo isto. Aqui supriu bem, dizendo "para a vossa edificação", o que acima faltava, onde diz: é lícito gloriar-se, pois direi a verdade.

Por isso, porém, me aplico tão diligentemente à vossa edificação, porque *temo que* (o que facilmente pode acontecer) *não vos encontre como quero*, isto é, incorrigidos, *quando eu for*; e então *eu seja encontrado por vós como não quereis*, isto é, punindo as vossas culpas com o rigor da justiça. Estas duas coisas, a saber, primeiro, que não vos encontre como quero; depois, que seja encontrado por vós como não quereis, prossegue dizendo: vede que não vos encontre como não quero, a saber, que *haja entre vós contendas*, às quais facilmente declinais; porque disputavam reciprocamente sobre a dignidade dos que batizam: que haja também *invejas*, isto é, ciúmes; porque um inveja o outro pelo mérito do batizador: nem haja entre vós *iras*; porque um obrigava o outro a litigar diante de juízes infiéis; nem haja por isso *dissensões*; por isso, com efeito, havia discórdia entre eles e ódio: nem haja *detrações*, de modo que detraiais os bens do próximo que existem, imponhais os males que não existem; nem haja *murmurações*, isto é, ocultas depravações dos próximos; nem haja *soberbas*, isto é, que este que é olho na Igreja não despreze aquele que é pé; que talvez por esta soberba haja entre vós *sedições*, de modo que um presuma afligir o outro com açoites. Acautelai-vos de que isto não haja entre vós, *para que, quando eu voltar, Deus de novo me humilhe*, isto é, me aflija diante de vós, se vos achar incorrigidos. Quando veio pela primeira vez e os achou todos infiéis, foi humilhado entre eles e afligido por diversas vexações; mas agora será mais humilhado se achar ainda apóstatas os que fez fiéis. *Deus me humilhe, e eu chore a muitos*; se são três, com efeito, parecem muitos; muitos, digo, *dos que antes pecaram*, antes de enviada a primeira Epístola, e, admoestados por Epístola, *não fizeram penitência* dos males ditos, mesmo *da impureza* — como todo pecado da carne pode dizer-se impureza, chama por antonomásia impureza aquele da libido que é contra a natureza —, *nem da fornicação, nem da dissolução que praticaram*, isto é, que tiveram no trato e uso assíduo, penitência fizeram: chama fornicação tocar mulher não pela lei conjugal; chama dissolução o hábito impudico; quem se porta intemperantemente com a esposa, com efeito, é impudico.

Capítulo 13

> Eis que esta é a terceira vez que vou ter convosco: Pela boca de duas ou três testemunhas se confirmará toda palavra (Dt 19,15). Já disse e repito, como presente, e agora ausente, aos que antes pecaram e a todos os demais, que, se for de novo, não pouparei. Procurais, porventura, a prova de que Cristo fala em mim, o qual não é fraco para convosco, mas é poderoso em vós? Pois, ainda que tenha sido crucificado por fraqueza, vive pelo poder de Deus. Pois também nós somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós. Examinai-vos a vós mesmos, se estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A não ser que estejais reprovados. Espero, porém, que reconhecereis que nós não somos reprovados. Pedimos a Deus que não façais mal algum, não para parecermos nós aprovados, mas para que vós façais o que é bom; quanto a nós, sejamos como reprovados. Pois nada podemos contra a verdade, mas só pela verdade. Alegramo-nos, com efeito, quando nós somos fracos e vós sois fortes. E isto também pedimos: a vossa perfeição. Por isso escrevo estas coisas ausente, para que, estando presente, não proceda com mais rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação e não para destruição. Quanto ao mais, irmãos, alegrai-vos, sede perfeitos, exortai-vos, tende o mesmo sentir, vivei em paz, e o Deus da paz e do amor estará convosco. Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo. Saúdam-vos todos os santos. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, e a caridade de Deus, e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós. Amém.

Comentário

Mostrou o que entendia, dizendo "como não quero"; agora mostra o que dizia: "eu seja encontrado por vós como não quereis". A letra liga-se ali, contudo: para que, quando eu for, etc. Dir-me-iam: então irás? *Eis*, diz Paulo, *esta é a terceira vez*, digo, não que irei com preparação, mas já vou a vós; e, quando for, não vos tolerarei, mas *se confirmará*, isto é, convirá que se confirme, *toda palavra*, quer dos que acusam quer dos que defendem (diz-se que a palavra se confirma quando se prova ser verdadeira); se confirmará, digo, *pela boca de duas ou três* testemunhas, e não de quaisquer pessoas, mas de testemunhas, isto é, daqueles que são idôneos para testemunhar.

Dir-me-iam: ameaças que irás, mas quando fores, que farás? Contra isto Paulo: irei certamente e *não pouparei*; porque *já disse*, quando estava presente, que não pouparia mais; e o mesmo agora, ausente, *repito por Epístola como presente*, isto é, com tanta virtude quanta presente convosco usava; repito, digo, *aos que antes* de enviada a primeira Epístola *pecaram* e ainda não se

corrigiram, *e a todos os demais* que caem em pecado; isto certamente repito: *que, se for de novo*, como disponho, *não pouparei* de novo, como antes poupei, quando pecastes por ignorância.

Dir-me-iam de novo: por mais que agora ameace, contudo, quando vier, poderá facilmente ser aplacado. A isto Paulo: que eu não pouparei, não o credes bastante; mas *procurais* vós *a prova*, isto é, permaneceis incorrigidos para experimentar o poder de vingança *de Cristo*, que fala em mim? Não são, com efeito, minhas as coisas que falo, mas de Cristo: é mais salutar que vos corrijais do que, desdenhando corrigir-vos, experimentar a mão forte do Senhor: Cristo que *não é fraco para convosco*, isto é, não apareceu fraco a vós, não operando milagres, *mas é poderoso em vós*, isto é, o seu poder vos foi manifestado pelos milagres que Cristo operou por nós no meio de vós. Na verdade Cristo é poderoso; *pois, ainda que* me objeteis que ele, condenado na Cruz, apareceu impotente, confesso, sim, *foi crucificado, mas por fraqueza*, isto é, segundo a fraqueza da mortalidade e passibilidade, que assumiu em nossa carne; mas, embora assim tenha sido crucificado, *contudo vive*, isto é, age potencialmente *pelo poder de Deus*, isto é, segundo a Deidade, cujo poder dele não se afastou, e em quem habitou corporalmente toda a Divindade.

Na verdade Cristo vive pelo poder de Deus; pois nós, muito inferiores a ele, *viveremos pelo poder de Deus*; o que diz assim: *nós, na verdade, somos fracos nele*, isto é, na sua semelhança, para que, como ele por nós, assim nós por ele padeçamos: assim somos fracos; *mas viveremos*, isto é, agiremos potencialmente *em vós pelo poder*, isto é, pela virtude *de Deus*, que temos familiar nele, a saber, Cristo. Para que, porém, nós, vivendo pelo poder de Deus, não ajamos mais severamente em vós, *examinai-vos a vós mesmos*, isto é, com sutil consideração investigai-vos; examinai, digo, *se ainda estais na fé* que recebestes por mim — se, com efeito, confiam nos méritos dos que batizam, se reconduzem as coisas antigas, não estão na fé, porque derrogam à graça de Deus —: examinai se estais na fé; e, achados na fé, *provai-vos a vós mesmos*, isto é, feitos prováveis por boas obras, adornai a vossa fé. Se na fé não estais, só vós sois condenados; nada se me requer, porque *não reconheceis a vós mesmos, que Jesus Cristo*, isto é, a fé de Jesus Cristo, *está em vós*, posta por meu ministério, *a não ser que* (o que facilmente pode ser) *estejais reprovados*, isto é, reprovados por Deus, enquanto vos mostrastes indignos dos sacramentos da fé?

Dir-me-iam: não admira que sejamos reprovados, já que tu mesmo és reprovado. A isto Paulo: o que quer que objeteis; *espero, contudo, que reconheceis isto de nós: que nós em nada somos reprovados*; e embora em nada reprovados, mas em tudo achados aprovados, não queremos, contudo, que sejais maus, como alguns prelados que, para que se veja a sua probidade no exercício da prelatura, se alegram das culpas dos súditos: nós, porém, não assim, mas *pedimos a Deus que não façais mal algum*; e *não o pedimos para parecermos nós aprovados* (se por autoridade da prelatura vingasse a culpa do súdito, então pareceria aprovado); isto não pedimos, mas *para que vós façais o que é bom*; *nós, porém, nada digno de vingança achando em vós, sejamos*, isto é, pareçamos *como reprovados*: o prelado então não é, mas parece reprovado, quando não acha em que exercer o poder do julgamento a ele confiado. De novo, há alguns prelados que, embora os seus súditos sejam bons, vexam-nos, contudo, por império do poder recebido. Contra estes Paulo: por isso pedimos que sejamos reprovados, vós fazendo o que é bom, *porque nada podemos contra a verdade*, isto é, onde há verdadeira justiça não é lícito impugná-la; *mas só pela verdade*, isto é, podemos defender a verdade, se alguém a impugna mal, agindo ou dizendo.

Por isso pedimos que façais o que é bom, *porque nos alegramos quando nós somos fracos* e o nosso poder não tem lugar, perfeitos todos; *vós, porém, sois fortes*, tendo pura consciência, e por isso não temendo o nosso julgamento. Não só nos alegramos, mas também *pedimos isto*: que sejais fortes, a saber, *a vossa perfeição*, isto é, a perfeição da vossa justiça. E por isso, porque nos alegramos e pedimos isto, *escrevo estas coisas ausente*, para que, quando estiver presente, *não proceda com mais rigor, segundo o poder do meu apostolado*; nem certamente, se agisse por poder, deveria ser-vos pesado, porque este poder me deu o Senhor *para a vossa edificação e não para a vossa destruição.*

Depois de os ter corrigido bastante do que haviam feito, passa a corrigi-los no que restava do futuro, dizendo: nestas coisas antecipadas, comportai-vos assim como ensino; *e quanto ao mais*, isto é, no futuro, *irmãos, alegrai-vos*, isto é, agi de modo a esperardes sempre alegria da vossa obra; e para que verdadeiramente vos alegreis, *sede perfeitos*; e vós perfeitos *exortai* os imperfeitos à perfeição: vós, porém, imperfeitos, *tende o mesmo sentir* com os perfeitos que vos exortam, *e vivei em paz* com eles, isto é, não abuseis da correção deles, mas com toda modéstia abraçai-lhes as ordens; porque, se tendes o mesmo sentir e vivei em paz, assim estará convosco *o Deus da paz*, que rejeita os discordes, elege os concordes; e o mesmo Deus *do amor estará convosco*, porque não basta ter paz, se não se segue segundo Deus o amar. E para que a paz e o amor de Deus estejam convosco, *saudai-vos uns aos outros com o ósculo*, isto é, um beije o outro, mortificada toda contenda entre vós; com o ósculo, digo, não que se faça só com a boca e não com o coração, mas *santo*, de modo que nenhuma centelha de ira se oculte no recôndito do coração. E assim deveis saudar-vos mutuamente, porque *vos saúdam todos os santos*, recomendando-vos o amor pelo seu exemplo. Segue a saudação própria de Paulo: *a graça de nosso Senhor Jesus Cristo*, isto é, nosso Senhor Jesus Cristo dando a graça com que perdoa os pecados, *e a caridade de Deus*, isto é, Deus Pai, cuja caridade pela salvação dos homens quis que o Filho se encarnasse, *e a comunhão do Espírito Santo*, isto é, o Espírito que procede comumente do Pai e do Filho, ou então, a comunhão do Espírito Santo, isto é, o Espírito Santo comunicando-vos as suas graças, *estejam com todos vós. Amém*, e para que assim seja trabalhai vós, e Deus o conceda.